



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

SodiSul
Material Eléctrico

ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VII - Nº 162

€ 0,50

Quinzenário Regional Independente

15 a 31 de Outubro de 2004

Presidente da
Junta de Fregue-
sia da Moita

Faleceu



Manuel Luís Beja faleceu no dia 5 de Outubro de 2004, vítima de doença prolongada.

Almoço de
Convívio
entre Naturais e
Residentes do
Bairro das
Palmeiras e
Bairro Operário

Dia 24 de Outubro

Vale da Amoreira Inauguração da sede da Junta



“Moita
Reconhecida”

Homenagem
a persona-
lidades e
entidades
da Moita em
diversas
áreas

Moita

**Fernando
Fitas
apresenta o
livro
«O Ressoar
das Águas»**



1964 - 2004
40º Aniversário

Na revelação de 3 filmes
1 Grátis

Oferta válida até 15/12/2004

Estrada Nacional - 11, nº 151, 2835-173 Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 040 361



Teatro Infantil
**Peça “Meu
Pézinho de
Cereja”**

Sábados às 16 horas
Domingos às 11 horas



Leia o jornal O RIO, na íntegra, na internet: orio.no.sapo.pt

Alto da Serra - Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro
das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou
Rua 1º de Maio, 74A, R/C, 2835-147
Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

CAFÉS **SANTOS BICHO**



*O prazer expresso numa
chávena de café*

**Café torrado a lenha
A melhor tradição do café**

Escritório e

Torreificação: Rua da Corça (Armazém nº6) - Alhos Vedros - Tel.: 212 044 834

ACONTECIMENTOS NOTICIÁRIO

Comissão de Utentes de Saúde

Foi constituída a Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira que reunirá com a população no dia 17 de Outubro, pelas 16.00 horas, na sede da S.R.C. União Alentejana. A nova Comissão propõe-se debater com a população alguns problemas verificados no Centro de Saúde.

Reformados da Moita

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia da Moita comemora o seu 28º Aniversário no dia 16 de Outubro, pelas 15.00 horas. No final será servido um lanche para os convidados e associados.

Lançamento de Derrama

A Assembleia Municipal da Moita de 24/9/04 aprovou a derrama de 10%, proposta pela Câmara Municipal. A derrama, que pode ser lançada pelos municípios até ao limite de 10% sobre os resultados das empresas do concelho, foi aprovada por 40 votos a favor, e 2 abstenções.

Alhos Vedros

Junta de Freguesia comemora Dia Nacional do Idoso

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros promove a comemoração do Dia Nacional da 3ª. Idade, estando previsto para esse dia – 28 de Outubro – um Baile para os Idosos da Freguesia, na Discoteca Kleopatra. Um *‘pé-zinho de dança’* é coisa que as pessoas mais velhas gostam de fazer, para recordarem os seus tempos de mocidade.

Uma Exposição de Artes Decorativas e de outros trabalhos de idosos é outra iniciativa que a Junta de Freguesia vai realizar, de 28 a 31 de Outubro, na Sede da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Alhos Vedros. Nesta exposição participam também utentes idosos do Lar Pedro Rodrigues Costa, da Stª. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.

O Jornal **O RIO** está disponível, na íntegra, na internet. Veja em:

<http://orio.no.sapo.pt>

Vale da Amoreira

Inauguração da sede da Junta de Freguesia

“Se olharmos para 30 anos atrás, podemos ver a diferença que existe no Vale da Amoreira, entre estes espaços, ruas e avenidas de agora e a ruralidade de então” – afirmou o presidente da Câmara Municipal da Moita, na inauguração da sede da Junta de Freguesia daquela freguesia, no dia 9 de Outubro.

João Lobo enquadrou esta obra no âmbito das comemorações do 25 de Abril e teceu algumas considerações sobre o poder local democrático. *“A qualidade estética, a dimensão e a funcionalidade desta nova sede é adequada ao trabalho autárquico e aos serviços a prestar à população”* – reconhece o presidente da Câmara.

A nova sede da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira situa-se no topo sul do Mercado Municipal. As obras de adaptação e acabamento das instalações rondaram os 175 mil euros, revelou João Lobo.

O ex-presidente da Jun-



tivo às funcionárias da Junta, para que também reconheçam o esforço feito por todos os autarcas, de modo a que elas possam servir, cada vez melhor, a população. O actual presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira era um homem

amoreirense e trabalhar melhor em parceria com as estruturas sociais e associativas da freguesia” – confessou Jorge Silva.

O presidente da Junta diz também que estas instalações são uma mais valia para a freguesia, com modernos serviços informatizados que permitem aos residentes solicitar atestados e outros documentos através da *Internet*, bastando depois ir buscá-los, o que dá mais eficiência e maior eficácia aos serviços prestados à população.

As novas instalações albergam também os CTT's, um serviço indispensável à população, mas que constitui um encargo financeiro para a Junta de Freguesia, pois *“a importância paga pelos Correios já não chega para pagar ao pessoal afecto a esse serviço”* – queixa-se Jorge Silva. *“Os CTT's devem partilhar financeiramente o investimento feito nestas novas instalações”* – acrescenta o presidente da Junta.

As novas instalações foram-nos mostradas mais em pormenor pelo secretário da Junta, Hélder Lobo, no primeiro piso, situam-se os serviços públicos prestados pela Junta e pelos CTT's, a contabilidade e o arquivo. No segundo piso, são as salas de reuniões e os gabinetes do presidente, do secretários e dos vogais da Junta, o gabinete de apoio jurídico e de trabalho da presidente da Assembleia de Freguesia. Aliás, este órgão autárquico passou a ter uma sala própria para as suas reuniões.

Finalmente, ouvimos a funcionária da Junta, Matilde Moreira, que declarou: *“Estas instalações são mais amplas e têm melhores condições de trabalho para atendermos as pessoas e realizarmos o nosso serviço, estou satisfeita”*.

A festa de inauguração da nova sede da Junta de Freguesia continuou pela noite fora com uma sardinhada, febras e muita música.



ta de Freguesia, Armando Castro também reconhece que não é possível comparar os *“cubiculos”* da antiga sede com o espaço e as condições de funcionamento destas novas instalações. E deixou uma palavra de incen-

feliz: *“Estou feliz por ver cumprida esta promessa do programa eleitoral e ter conseguido, neste mandato, a nova sede, com estrutura e linhas modernas, que permite melhores condições ao trabalho autárquico, prestar mais e melhores serviços aos vale-*



Ecos da Cidade**Na Mira da Caixa****Carlos Alberto (Carló)**

O país ficou estupefacto com a reforma choruda do tal senhor, da Caixa Geral de Depósitos, que por acaso fora ministro do PSD e por um tempo curto de trabalho, pouco mais do que um ano, teve direito a uma reforma de 18600 euros, tanto quanto a reforma de 124 pensionistas que por terem trabalhado 40 anos cada, o que perfaz no conjunto 4960 anos de trabalho, têm para se governar 150 euros, recebendo todos juntos exactamente os 18600 euros que aquele senhor por inteiro saca dos cofres do Estado. E as benesses não ficaram por ali, os seus amigos do Governo logo lhe

arranjaram novo tacho, não fosse o homem ter dificuldades financeiras. A Caixa é uma agência de empregos de elite. Sai Mira e entra a Cardona, despedida do Governo por incompetência, demite-se logo a seguir da Assembleia da República, para abancar à mesa de Amaral à volta do tacho que Mira rapa todos os meses.

É evidente que isto é filho da passividade pública, da calma observação da gente que está à mão de semear para ser espoliado e sem dar por isso do seu bolso cobrir todos os défices do "Estado" miserável a que os governos do PSD/PP têm levado o país.

Algo está errado para que esta ortodoxia económica continue a adopção eterna das mesmas medidas económicas e sociais para os mesmos problemas, cada vez mais agudizados, cada vez mais

graves para os mesmos e mais suculentos para os mesmos dos outros.

A alternância de discurso das forças políticas que têm ocupado o poder no Estado só a cosmética da fachada disfarça a igualdade.

As medidas deste Governo, como as do anterior, estão todas direccionadas como setas aos de mais fracos recursos. É no IRS porque trabalham, é no IVA porque se alimentam, é na saúde porque o Estado os abandona, é na educação porque a visão de Estado é vesga quanto ao futuro da nação. Onde estão as medidas que atinjam os fúgitivos das obrigações fiscais a que todos devem estar sujeitos?

A política em Portugal é a consequência do que uns prometem fazer e o que outros aceitam para ver.

O Serviço Nacional de

Saúde, uma importante realização da Democracia implantada em Abril de 74, serve os portugueses há um quarto de século, tempo de prova da sua eficácia. Ele tem carecido dos ajustes que não só não lhe têm sido feitos, pelos sucessivos governos, como lhe têm acrescentado regras deturpadas que em muitos aspectos o tornaram defeituoso, o que dá muito jeito a todos os que o desejam privatizar.

Santana Lopes disse na TV: «o país está pobre e precisa de aumentar a produtividade para poder fazer uma melhor distribuição, até lá tem de haver», como disse, «contenção salarial». Mas não foi isso que Durão Barroso disse e fez quando chegou ao Governo? Então porque insiste o Primeiro-ministro, do Presidente da República, nas mesmas medidas

se elas não deram certo?

As taxas diferenciadas são uma nuvem de pó para os olhos, porque a justiça está no pagamento dos impostos. Os que ganham mais devem pagar mais nos impostos e na sua contribuição para a segurança social e não nas taxas moderadoras que foram criadas para travar a corrida desnecessária aos Serviços de Saúde da S.S.

Quem é que tem aplicado planos e orçamentos de que resultaram o estado actual do país com esta calamitosa situação económica? Não foram as mulheres e os homens discípulos dos estrategas políticos do neoliberalismo que a moda política e social vende para o mundo actual? Fenómenos de manipulação de massas estão constantemente à nossa frente na comunica-

ção audiovisual, daí que em tantos momentos, tanta gente sensata acredite plenamente nas patranhas que lhes vendem os mediáticos propagandistas políticos!

A identidade colectiva tem em todos os povos uma característica básica, construída durante séculos, nos portugueses ou é branda, cheia de esperanças pela bondade dos poderes, ou repentinamente acorda do sono e cheia de acção concreta em luta abnegada, rompe num unísono grito de guerra, como em 25 de Abril de 74, no caso Timor e mais recentemente por razões de auto-estima no campeonato europeu de Futebol. Entretanto muitos destes instintivos participantes ficam atrelados a um sistema que os cilindra sem dó nem piedade. Para quando o protesto no voto?

O rio do nosso (des)contentamento**Manuel Pimentel: o Padre e o Homem****Armando Teixeira Barreiro**

A tarde de Sol esplendorosa estava contente com as bandeiras multicores, as dezenas de cartazes e os milhares de pessoas que continuavam a afluir à Alameda Afonso Henriques.

Depois do desfile, que ao fim de duas horas ainda não terminara, manda a tradição provar a sardinha assada e as febras, numa das inúmeras tendinhas emoldurando a Alameda, da Fonte Luminosa ao Técnico.

Durante o acto solene de saborear os acepipes aproximaram-se duas senhoras simpáticas e sorridentes:

- Querem comprar o Jornal da "Liga Operária Católica"? São só dois euros!...

- Curioso! Comunistas a comprarem o jornal da LOC... Só aqui no 1º de Maio!

- Então!? Somos todos trabalhadores, comunistas ou católicos, a luta é a mesma! O locutor de serviço vitoriosa o grande dia de... "Festa, unidade e luta do trabalho contra o capital - Viva o 1º de Maio!"

Folha após folha, percebe-se a preocupação no jornal da LOC com os problemas do "povo de Deus" que trabalha, com os despedimentos e o desemprego, com as deslocalizações e as falências fraudulentas, com os ordenados em atraso, com o crescimento do número de pobres e o desperdício e a ostentação dos ricos. Ora vejam! Na última página vem

uma referência destacada à publicação do livro: "Os cristãos e a política", da autoria do colaborador da LOC, Pe. Manuel António Pimentel.

Do nosso amigo Manuel Pimentel que conhecemos através de um amigo comum, e que desde a 1ª hora nos deixara a profunda impressão de homem de grande humanidade, inteligência e sensibilidade social.

Mesmo sem crença religiosa e educados num meio anticlerical, mas respeitantes sempre as confissões de cada um, com uma pessoa assim era fácil fazer amizade, sentirmos uma proximidade fraternal, pensarmos quanto importante seria a Igreja na transformação do Mundo se todos fossem como o padre Pimentel.

O convite para prefaciar o 2º livro sobre o "Barreiro,

uma História de Trabalho, Resistência e Luta", surgiu naturalmente desta consideração e amizade, cultivada à distância da ilha da sua origem e actividade - os Açores. Manuel Pimentel escreveu então corajosamente, e disse-o no lançamento de um livro que conta da luta do trabalho contra a exploração, da repressão e da resistência indómita e do papel determinante dos comunistas perseguidos ontem pelo fascismo e vilipendiados hoje numa sociedade cínica, hipócrita e enviesada pelo oportunismo, pelo carreirismo, pela venalidade e pela corrupção.

São suas estas palavras: "As lutas operárias ao longo deste século e a história dos seus movimentos sócio-políticos, de que fez parte

a gesta operária do Barreiro, inscreve-se no património da Humanidade, porque são sinal e prova de que os oprimidos organizados se podem libertar pelos seus próprios meios, que a dignidade é uma conquista permanente, e sinal também de que, uma vez alcançadas, as conquistas sociais dos trabalhadores tornam-se direitos de todos".

(...) "Neste findar de século e de milénio, caracterizado pela ameaça da perda das conquistas sociais dos trabalhadores, tão dificilmente alcançadas por gente generosa e devotada, como a retratada neste livro, é necessário e urgente fazer memória dessa força de vida que se esconde no coração dos pobres e oprimidos e arde sob as cinzas do escandaloso

fosso existente entre pobres e ricos à escala mundial. À globalização da miséria e à crucificação do homem pelo homem, a génese do movimento operário é fonte inspiradora de libertação e de alternativas sociais".

Não acreditamos na vida para além da morte, sob qualquer forma, por isso ficámos muito, muito tristes com o falecimento de Manuel António Pimentel. Mas, como o próprio escreveu, a sua mensagem, a sua herança espiritual... "esse património humanístico não morre e transcende até todas as formas de morte. É supra temporal e planetário." Ficará para sempre na inteligência e no coração daqueles que o conheceram, ouviram a sua palavra e seguiram o seu exemplo.

RESTAURANTE

Zona Ribetrinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de QualidadeRua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588**VIEGAS GONÇALVES, LDA**Instalações Eléctricas e Manutenção - Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e IncêndiosRua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**
Tel./Fax: 212 043 912

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Presidente da Junta de Freguesia da Moita

Manuel Luís Beja tinha a Moita no coração

Manuel Luís de Jesus Beja, 69 anos, presidente da Junta de Freguesia da Moita, faleceu no dia 5 de Outubro de 2004, vítima de doença prolongada. O autarca foi sepultado no cemitério do Pinhal do Forno, na presença dos familiares e de numerosos amigos.

Socialista convicto, foi um defensor do espírito e dos valores da liberdade e da democracia que revia no seu partido. Profundo conhecedor das gentes e tradições da Moita, Manuel Luís Beja amava a sua terra. Durante sete anos presidiu à Junta de Freguesia da Moita.

O RIO homenageia a sua memória, com os últimos versos do poema «Moita do Ribatejo» (*) da autoria de Carlos Pinto Rodrigues, que lhe atribuiu a dedicatória: «Ao Manuel Luís Beja que vive com a Moita no coração».



(...)

Moita teu berço – teu amor e tua mágoa
uma festa de luz toda desfeita em água
a correr pelo rio direitinha à foz...
Traz-nos de volta as hortas caramelas
as fragatas de outrora... as nossas caravelas
a navegar no melhor que há em nós.

(*) - Publicado na última edição de *O RIO*

Moita



Manuel Luís de Jesus Beja
14/12/1934 – 5/10/2004

A Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia da Moita manifestam o seu pesar pelo falecimento de Manuel Luís de Jesus Beja, Presidente da Junta de Freguesia da Moita, e endereçam à família enlutada sentidas condolências.

A todos que nesta hora difícil comungam da nossa dor e acompanharam Manuel Luís de Jesus Beja neste seu último adeus, deixamos expressos os nossos agradecimentos.

Junta de Freguesia da Moita
Assembleia de Freguesia da Moita



Associação de Reformados de
Alhos Vedros

Prevenção de ACV (trombose)

O gabinete médico da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Alhos Vedros tem em curso o 2º ano de campanha de Prevenção de Acidentes Vasculares Cerebrais (Trombozes).

A campanha consiste em: medida da tensão arterial; resposta a um inquérito; execução de um electrocardiograma; determinação de micro albuminúria (teste à urina); e consulta médica.



A campanha teve início em 20 de Setembro de 2004 e é aberta a todos os associados. As inscrições são efectuadas na sede da Associação.

Dia Mundial do Coração

Promove vida saudável

Centenas de pessoas participaram nas actividades desportivas realizadas no Parque da Cidade, Mata da Machada e Avenida Bento Gonçalves, no dia 26 de Setembro, Dia do Coração. O evento foi promovido pela autarquia, no âmbito do Programa Nacional de Promoção de Actividade Física e Desportiva - MEXASE - do Instituto do Despor-

to de Portugal.

A população aceitou o desafio e praticou Aeróbica, Basquetebol, Hóquei e Futebol e vários jogos didácticos para os mais novos, no Parque da Cidade.

Em simultâneo, centenas de pessoas participaram na marcha e na corrida nos circuitos de manutenção, no Parque da Cidade, Mata da Machada e na Ave-

nida Bento Gonçalves.

O evento pretendeu mobilizar a população sedentária, integrando a actividade física nas rotinas diárias dos portugueses.

A iniciativa pretendeu reforçar a importância da realização de actividades físicas e desportivas e de um estilo de vida activo, para um melhor coração e uma vida mais saudável.

Cemitério de Alhos Vedros

Joaquim
Machoqueira
Alhos Vedros

Que Alhos Vedros é das terras com mais referências históricas na região, todos estarão de acordo.

Que o conhecimento genealógico das famílias é importante, também.

Que pode haver uma adoração ou um desprezo pelos mortos e pelos cemitérios,

também.

Que no meio é que está sempre a virtude, também.

Ora, todos os dias sendo aberto o cemitério de Alhos Vedros, em cujas campas podemos ver lápides com nomes de família como: Valérios, Cardosos, Mouras, Chulas... Também podemos constatar o mau estado em que se encontra o referido cemitério. Realmente, tiran-

do meia dúzia de sepulturas bem conservadas, como por exemplo a do major aviador José Luís Fernandes, quase tudo ali está mal.

Porque está mal, também sabemos: é um cemitério que deixou de ser usado para enterramentos, que é pouco visto pelos vivos...

Entretanto isto parece não estar bem...



Os órgãos da estrutura do Partido Socialista no concelho da Moita endereçam à família do querido amigo e camarada MANUEL LUÍS DE JESUS BEJA, sentidos pêsames e agradecem a todos aqueles que nesta hora de pesar se solidarizaram com o Partido Socialista.

Comissão Política Concelhia
Secção de Residência da Moita
Secção de Residência da Baixa da Banheira

Fragmentos das TESES (*)

Resistência e luta dos trabalhadores e dos povos

A derrota do imperialismo será obra da luta dos trabalhadores e dos povos, e da nova correlação de forças mundial que essa luta venha a criar.

A ofensiva do imperialismo é global e particularmente violenta. Procura arrebatar conquistas alcançadas por muita década de duras lutas, destruir até aos alicerces as realizações do socialismo e perverter a sua memória, semear entre as massas o derrotismo, o conformismo e a desesperança. Tudo isto cria sérios problemas e dificuldades à acção dos comunistas e outras forças progressistas e revolucionárias.

Mas os povos não se submetem. O imperialismo encontra crescente resistência. Por toda a parte prossegue a luta libertadora dos trabalhadores e dos povos.

A resistência do povo iraquiano à guerra de ocupação do Iraque reveste-se de uma grande importância e significado político, mostrando que, mesmo na ausência de uma força nacional aglutinadora e de uma clara perspectiva revolucionária (que fizeram a força de resistência, por exemplo no Vietnam), é possível enfrentar os exércitos mais poderosos, confirmando que que a defesa da soberania e da independência nacional permanece em factor da mais alta importância na luta pelo progresso social.

A luta contra o imperialismo, e em primeiro lugar contra o imperialismo norte-americano e a sua política de agressão e de guerra, é de crucial importância. É necessário prestar-lhe ainda mais atenção e intensificar por todas as formas possíveis a solidariedade anti-imperialista para com os povos vítimas da ingerência e agressão dos EUA e de outras grandes potências. Na Palestina, em Cuba, na Venezuela, na Colômbia, nos Balcãs, no Afeganistão, na R.D.P. da Coreia, em Chipre e noutros países travam-se batalhas de primeira linha cujo resultado terá grandes repercussões e consequências para o futuro da humanidade. As grandes mobilizações mundiais pela paz e contra a guerra no Iraque revestem-se por isso de uma excepcional importância, sendo necessário promover a sua continuação, organização e carácter anti-imperialista.

A contradição antagonista entre o capital e o trabalho continua no centro da luta de classes e pela superação revolucionária do capitalismo. Tanto no centro como na periferia do mundo capitalista tiveram lugar importantes lutas da classe operária e dos trabalhadores assalariados, e o movimento sindical onde continua a luta pelo seu carácter de classe, confirmou-se como o mais estável, massivo e influente movimento social.

O ascenso da luta de massas, embora irregular, foi o traço mais significativo da luta dos trabalhadores desde o último Congresso. A resistência à ofensiva exploradora do capital e destruidora de direitos e conquistas históricas dos trabalhadores, de que é exemplo a luta contra as privatizações, em defesa dos postos de trabalho e contra o desemprego, em defesa dos serviços públicos, do direito à educação, da segurança social, das reformas e pensões, contra a precariedade e a desregulação das relações laborais, pela valorização dos salários e a redução do horário de trabalho, a luta pelo direito das mulheres, dos jovens trabalhadores e dos estudantes, contra a exploração do trabalho infantil e em defesa do meio ambiente, contribuiu para limitar o alcance dos objectivos do grande capital.

A luta pela convergência de todas as classes e camadas antimonalistas numa vasta frente de luta anticapitalista (quer se trate do capitalismo na sua expressão neoliberal ou não) e anti-imperialista é uma tarefa fundamental no momento actual. (...)

(*) Extraído das TESES (Projecto de Resolução Política) que o Comité Central apresenta para debate em todas as organizações do PCR.

Precisa-se

Cabeleireiro de Homens

Centro Comercial da Baixa da Banheira
Loja 1 - Rua 1º de Maio

Líder da Secção da Moita Eurídice Pereira na Comissão Nacional do PS

Eurídice Pereira foi eleita membro da Comissão Nacional do Partido Socialista, no Congresso dos socialistas realizado no último fim-de-semana em Guimarães.

Licenciada em Sociologia e Directora de Departamento da Câmara do Barreiro, a Presidente Concelhia dos Socialistas teve como pano de fundo, ao longo da sua vida, a actividade política, em particular no poder local.

"Só faz sentido aceitar este novo cargo político no convencimento de que ele constituirá uma mais valia para a representatividade do concelho da Moita no quadro nacional do PS" - afirma Eurídice Pereira.

"Mais importante do que estar nos lugares é saber o que fazer com eles e eu sei o que fazer com este. Colocar olhares sobre o Concelho da Moita" - conclui.

A Presidente da Comissão Política Concelhia da Moita do PS e membro do Departamento Nacional de Mulheres Socialistas integra, agora, o órgão deliberativo máximo do



Delegação da Concelhia da Moita ao Congresso.

PS ao qual compete estabelecer a linha de acção do Partido, nomeadamente na esfera da sua acção política.

De entre diversas competências, cabe à Comissão Nacional eleger a Comissão Política e, sob proposta do novo Secretário-Geral, Eng.º José Sócrates, o Secretariado

Nacional, órgão executivo desta Comissão, o que ocorrerá na primeira reunião a realizar já no próximo sábado, em Lisboa.

Os socialistas do concelho da Moita, apoiantes de José Sócrates, actual líder do PS, foram representados no XIV Congresso Nacional do Parti-

do, em Guimarães, de 1 a 3 de Outubro, por cinco Delegados - José Capelo e Helder Pinhão, pela estrutura de base da Baixa da Banheira e pela Secção de Residência da Moita por Vítor Cabral, J. Pires e a recém eleita membro da Comissão Nacional, Eurídice Pereira.

Na Baixa da Banheira Socialistas não estranham abandonos na CDU

Grupo de Autarcas Socialistas da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira

No passado dia 30 de Setembro decorreu mais uma reunião da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira. A ordem de trabalhos traduziu-se em apenas dois pontos: Eleição do Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia e Actos da Junta.

Relativamente à substituição do membro da Mesa, os Autarcas Socialistas felicitam o secretário recém-eleito, fazendo votos de sucesso nas suas funções.

Contudo, daqui resulta um facto político que importa clarificar. E o facto é este: no espaço de 2 anos e meio após a sua tomada de posse, a Mesa de Assembleia de Freguesia teve, por 3 vezes, de substituir os seus Secretários e o Executivo da Junta, a necessidade de substituir 3 dos seus vogais. Este é, pois, um claro sinal de que algo vai mal nos autarcas da CDU.

Efectivamente, considerando o número elevado de "abandonos" registado nos referidos órgãos autárquicos, para um tão curto espaço de tempo, os autarcas do PS já se deixaram de surpreender com a saída de elementos da CDU das suas funções autárquicas para

as quais foram eleitos directamente pela população e indirectamente pela Assembleia de Freguesia.

Ora, sendo este número de "abandonos" demasiado elevado, das duas uma, ou há uma sobrecarga de trabalho que é "desumana" perante aqueles que vão assumindo funções ou então, algum tempo depois de as assumirem, as pessoas vão ficando desencantadas com o funcionamento e com o exercício do poder praticado pela CDU. Sendo certo e notório que de sobrecarga de trabalho não se trata - bastando para tal basta olhar à volta e ver a quantidade de problemas que subsistem ano após ano na Vila da Baixa da Banheira -, só podemos estar perante desencanto. Pela parte do Partido Socialista, compreendemos, porque de facto ele existe.

Um outro aspecto a ter em consideração é o total desinteresse demonstrado pelo executivo em que se discutam seriamente os problemas da Freguesia. Assim, ano após ano, metade das reuniões da Assembleia de Freguesia resume os "Actos da Junta". Este documento relata de uma forma sintética e, infelizmente, repetitiva de reunião para

reunião, num trabalho informático de "copiar/colar", o trabalho realizado pela Junta de Freguesia. Por um lado, o documento apresentado acaba por reproduzir fielmente os actos correntes e repetitivos do executivo, contudo, por outro lado, mostra de uma forma conflagradora a inépcia e incapacidade desta equipa para ir mais além. Não há inovação, não há frescura, não há esclarecimentos para as questões oportuna e sucessivamente apresentadas pelo Partido Socialista. A Assembleia de Freguesia deveria constituir um espaço privilegiado para o Executivo da Junta ouvir a posição de todas as forças partidárias face a questões cruciais para o desenvolvimento da Vila, ora não só tal não sucede, como ainda se verifica que as decisões da Câmara Municipal são apresentadas como factos consumados, sendo normal verificar da incapacidade do Presidente do Executivo em fazer ouvir sequer a sua voz em sede própria. Defende, assim, de modo inadequado os interesses do Banheirense, e isso, o PS, não pode aceitar.

É, sem dúvida, inaceitável e lamentável a postura autista do executivo. Os autarcas So-

cialistas consideram fundamental devolver à Assembleia de Freguesia o seu estatuto de espaço de excelência de debate de ideias, projectos e propostas na procura contínua da avaliação e resolução dos problemas que afectam a população no seu dia a dia. Foi com este objectivo nobre que a população votou nos diferentes partidos que estão representados na Assembleia. É isto que os eleitos devem fazer, em consciência, defendendo os interesses da população que os elegeu, ajudando deste modo a construir uma Freguesia com as condições que todos merecemos e que mandato após mandato, ano após ano se espera em vão que os consecutivos executivos CDU prometem e não cumprem.

Os autarcas do Partido Socialista estão de consciência tranquila no que diz ao seu trabalho e intervenções, tendo a perfeita noção de que os temas e questões já trazidos a esta Assembleia davam "pano para mangas", mas temos sérias dúvidas se os autarcas da CDU ao estarem à frente dos destinos desta Freguesia têm interesse em debater, no livre confronto de ideias que a democracia sempre nos ensinou.



Por iniciativa de
"Os Verdes"

Alimentação em discussão no Parlamento

A Assembleia da República discutiu, no dia 7 de Outubro, o Projecto de Resolução Nº246/IX de "Os Verdes" que recomenda ao Governo a realização do segundo Inquérito Nacional Alimentar.

Passados 24 anos desde a realização do primeiro inquérito, que data de 1980, "Os Verdes" propõem a realização do segundo Inquérito Nacional Alimentar, com os principais objectivos de conhecer as alterações nos hábitos alimentares da população portuguesa, em que medida os seus hábitos alimentares influem no crescimento de um conjunto de patologias que têm vindo a evoluir ao longo dos anos e, consequentemente, definir a pedagogia para uma alimentação saudável.

O Projecto de Resolução de "Os Verdes" continha as seguintes recomendações:

1. O Governo deve garantir que no prazo de um ano é elaborado o segundo Inquérito Nacional Alimentar.
2. Para o efeito, o Governo deve disponibilizar de imediato às entidades responsáveis pela elaboração do estudo o financiamento necessário para a sua realização.
3. Uma vez concluído o segundo Inquérito Nacional Alimentar, o Governo deve remetê-lo à Assembleia da República para apreciação, no prazo de um mês.

Prémio Nobel da Paz Para defesa do ambiente

O **Partido Ecologista "Os Verdes"** congratula-se com a atribuição do Prémio Nobel da Paz à ecologista queniana Wangari Maathai.

Wangari Maathai, responsável pela organização ecologista - "Movimento Cintura Verde" - que já plantou mais de 30 milhões de árvores no Quênia e em todo o continente Africano, com os objectivos de prevenir a erosão dos solos e a desflorestação, é uma das vozes defensoras da conservação do ambiente, dos direitos humanos, da condição feminina e da paz.

O **Partido Ecologista "Os Verdes"** considera que a atribuição deste prémio a uma convicta ecologista representa, acima de tudo, um excelente contributo para reafirmar a necessidade da preservação das florestas em África e no mundo.

Cobrança de assinaturas

Solicitamos aos nossos assinantes que ainda não pagaram a assinatura que procedam à sua liquidação.

Morada: Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda

R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

Barra Cheia

Festejos culminam no Dia da Padroeira

Domingo, dia 10 de Outubro, foi o ponto alto dos Festejos da Barra Cheia, com as solenidades religiosas. Às 16 horas, realizou-se a Missa Solene em honra de N.ª. Sr.ª. da Atalainha. A Procissão saiu a seguir, com imagens dos Santos, em andores transportados por fiéis. A Padroeira - N.ª. Sr.ª. da Atalainha - encerrava o cortejo.

Ao som de música da Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Moita e da Filarmónica Ressurreição de Mira, a Procissão percorreu o Largo do Cruzeiro e em volta da Capela. Em participação especial, os Círios de N.ª. Sr.ª. da Atalaia, dos Olhos de Água e da Carregadeira incorporaram-se no acompanhamento.

No final da Procissão, a Filarmónica Ressurreição de Mira deu um concerto,

atentamente seguido pela população presente. À noite, actuou o Grupo de Cavaquinhos da Casa do Povo de Corroios e teve lugar um Programa de Fados.

Na 2ª feira, esteve em palco o Grupo Coral Alentejano «O Sobreiro», da Baixa da Banheira, seguido de um Programa de Variedades com Vânia Serrano e Fernando Marques.

O encerramento dos festejos foi na 3ª feira, com a reza do Terço, na Capela, e Procissão das Velas a N.ª. Sr.ª. de Fátima.

Os festejos tinham começado na 6ª. Feira, dia 8 de Outubro, com a Noite de Folclore, em que participaram os ranchos: Grupo Etnográfico Infantil de Danças e Brincadeiras da Barra Cheia; Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Bar-



Barra Cheia; Rancho Folclórico e Etnográfico «Os Águias»; do Alto Estanqueiro - Montijo; e Rancho Folclórico Fazendeiros da Barra Cheia e Arredores.

Grupo Musical Vozes da Planície

Canta música popular alentejana há dois anos

O Grupo Musical Vozes da Planície, da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, comemorou os dois anos de existência no dia 25 de Setembro de 2004.

Este grupo de cantares alentejanos, com instrumentos musicais e 'modas mais mexidas', está a ganhar espaço e a ser convidado para actuações pelo Alentejo e toda a Área Metropolitana de Lisboa. O tipo de música popular que tocam e cantam é bastante apreciado pelas populações onde se deslocam, por exemplo, na última Feira da Salvada, no concelho de Beja, a actuação de 'Vozes da Planície' foi um estrondoso êxito.

O ensaiador, Mário Borges, disse a *O RIO*: "É bom sinal o Grupo estar a crescer, já tem 12 elementos, e a qualidade da música e das cantigas tam-

setes, numa edição de 1000 e 500 exemplares, que estão à venda.

Na festa de aniversário, os grupos alentejanos con-

Alentejo" de Pinhal de Frades (Seixal). O encerramento em palco foi feito com o grupo da casa.

Um dos dirigentes de Vozes da Planície, José Manuel da Praça, disse que a perspectiva do Grupo Musical é reforçar a parte instrumental e melhorar, ainda mais, as vozes para se tornar num grupo de referência na música popular alentejana.

O fardamento do Grupo, composto de colete e calças azuis oferecidos por uma empresa de confecções do concelho e de camisas amarelas oferecidas pela firma Cafés Santos Bicho, da Baixa da Banheira, é já uma marca do Grupo Vozes da Planície.



bém está a melhorar".

Este grupo instrumental de música popular e tradicional alentejana está a impor-se, tendo gravado, recentemente, um CD e Cas-

vidados foram: o Grupo Feminino "As Ceifeiras de Cuba"; o Grupo Coral Alentejano (Palmeira); e o Grupo Coral e Instrumental "Os Diversos do



SWARFEGA

EINSZETT

CONCEPT

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FÉRIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477

Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
bp Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



Plenário de Quadros da
DORS do PCP

Exige inquérito parlamentar ao processo de colocação de professores

Em comunicado à imprensa, estes professores comunistas reconhecem que nunca, após o 25 de Abril, se assistiu a uma tão catastrófica abertura do ano lectivo, da qual decorrem prejuízos irremediáveis para o ano lectivo de 2004/05 e para o percurso educativo de milhares de estudantes.

O processo de recrutamento e colocação de professores teve este ano um atraso muito significativo, decorrente das dezenas de milhar de erros no concurso de colocação de professores, do qual é responsável o Governo, nomeadamente o Ministério da Educação.

Segundo os professores comunistas, no plano político é também necessário que se retirem as necessárias consequências de todo este processo, por isso, "o PCP defende a realização de um inquérito parlamentar ao processo de colocação de professores" – afirmam.

O plenário de quadros do PCP acrescenta que a esta situação inqualificável adicionam-se muitas outras, apontando como particularmente grave a falta de trabalhadores não docentes, que vai sendo disfarçada com a contratação de trabalhadores para a limpeza, pagos à hora (as já conhecidas 'horas de limpeza').

Outra preocupação destes docentes prende-se com os

compromissos do Governo no que respeita à recuperação e construção de equipamentos educativos ficarem aquém do necessário, sem investimentos na requalificação e edificação do Parque Escolar, continuando por resolver as justas reivindicações das populações da Península de Setúbal.

Também foi objecto de denúncia o aumento exponencial dos custos da Educação, que os comunistas apresentam como exemplo o custo dos manuais escolares, a rondar os 10 % (aumento muito superior à inflação), sendo novamente os estudantes e as suas famílias os principais prejudicados.

Os professores comunistas defendem a Educação como um direito fundamental, consagrado na CRP e uma condição essencial para o desenvolvimento económico, político e cultural do País, bem como a Educação Pública, Gratuita e de Qualidade – garante da sua efectivação para todos.

O PCP censura a conduta do Governo face aos problemas criados, nomeadamente com a gestão do Sistema Educativo; e manifesta solidariedade às lutas dos trabalhadores da educação, professores, trabalhadores não docentes, estudantes e suas famílias, que foram directamente prejudicados por toda a instabilidade criada.



Carlos
Vardasca

Foi naquela manhã, quando ainda pestanejava sonhos interrompidos e a aldeia recuperava da sonolência do isolamento, encaminhando-se para o fundo da mina: "qual roedor que procura um abrigo onde amamentar as crias", que Jacinto Patarra se apercebera dos primeiros fervores de conquista e de uma ligeira palpitância de sentimentos de posse que lhe faziam saltar o sangue nas veias.

Os olhares de soslaio da Isabel, cachopa tida na aldeia como a mais *espevitada* que via naquele pequeno minceiro, de olhos luzentes que se confundiam com a escuridão da face encardida, um aconchego onde desejava desaguar os seus amores precoces, por estarem em conflito com uma aldeia ainda mergulhada no isolamento e prisioneira das *ladinhas* do pároco local.

Era uma espécie de mascote da mina e os mais idosos passaram a chamar-lhe o "Toupeira", em homenagem a um velho mineiro que falcera numa derrocada.

Orgulho do título que lhe fora concedido, e com alguma vaidade própria de uma juventude que não tivera tempo para se rebelar, exibia, nos encruzilhadas

Leis talhadas para servirem a quem as decretava...

Os últimos dias

da aldeia quando se cruzava com as raparigas que vinham da fonte transportando bilhas de água para desencardir rostos debilitados, um exagerado entusiasmo prenhe de felicidade, que lhe fazia esquecer o corpo encardido pelo pó escuro, que dizia ser o sustento dos irmãos mais novos e da jovem mãe viúva.

Jacinto Patarra crescera depressa. E porque a escuridão da mina não o deixava ver como o tempo fugira à sua frente, quando mais uma vez quis olhar a sua Isabel, reparou que as suas rugas já começavam a sulcar-lhe a face que ainda não perdera a beleza, mas que chorava agora a silicose que aos poucos consumia as entranhas do marido, desmoronando o que restava daquele pedaço de herói da profundidade que sempre a beijara até encardir os seus lábios de pó da mina, mas que não chegara a escurecer uma imensidão de afectos que moldaram uma felicidade que parecia agora prestes a findar.

Apesar da juventude distante que sentiu fugir-lhe, para a vida de mineiro, Jacinto Patarra tornara-se já um verdadeiro resistente. Aos cinquenta anos deixou-se cercar pela silicose que lhe toldava o olhar e lhe escurecia a rouquidão, sentindo-se agora incapaz de moldar qualquer protesto idêntico aos que os velhos mineiros lhe haviam contado e que lhes valera

alguns meses de prisão.

O Estado, apesar de derubada a ditadura que dizia ser a culpada da miséria e se comprometera a restituir com a liberdade alguma justiça a quem "esgravatava a terra", atribuíra-lhe uma parca pensão que partilhava a muito custo com Isabel. Angustiadíssimos, sentiam-se incapazes de multiplicar aqueles escassos dinheiros devido à aridez do desemprego e da solidão que vegetavam nos campos e que eram uma das causas do suicídio dos velhos alentejanos. Com o marido doente, Isabel tentava sofregar uma *açorda destlavada* que não tinha tempo de coaltar nas grossas tigelas de barro, e que não chegava a aquecer o seu desassossego, rogando agora pragas enquanto o peito não partilhasse a mesma dor que dizia ter sido moldada pelo destino, e que atirara o seu "Toupeira" para um desconfortável colchão de palha de milho.

De quando em vez, e quando as forças que já iam escasseando o permitiam, Jacinto Patarra desloca-se a muito custo à pequena lagoa na companhia da sua "Diana", fiel amiga e companheira, que com ele, ano após ano, na abertura da época de caça farejava as estevas com a mesma desventura como ele já esventrara as entranhas da terra.

Pela forma como acariciava o seu pêlo desorganizado devido às correrias de

sordenadas nas extensas searas agora transformadas em plantações de girassol, "Diana" também se ia apercebendo de que os carinhos do dono se tornavam cada vez menos efusivos, e que há muito aquele herói da escuridão não a fazia correr para lhe trazer de volta um pedaço de madeiro.

Das poucas letras que conseguia alinhavar dos jornais que Isabel lhe trazia da colectividade, o "Toupeira" há muito que tomara consciência da sua condição humana e de que em Lisboa as leis sempre eram talhadas por medida para servirem a quem as decretava.

Antes que um último olhar levasse consigo um pedaço da beleza que ainda irradiava do sorriso de Isabel, ainda teve tempo de esboçar um ligeiro protesto, enquanto a olhava sem pestanejar qualquer sentimento de tristeza:

- Se para os senhores em Lisboa que nos ditam as leis bastam doze anos de trabalho para terem direito a um descanso eterno, então que direitos teriam que nos dar a nós mineiros, por durante tantos anos acartarmos com tanto peso de terra e tanta escuridão na profundidade das minas que nos encardiu os pulmões e nos escureceu a felicidade, em vez de nos darem para o resto das nossas vidas estas parcas moedas; um pedaço de nada que nem dá para comprar um naco de sorriso que nos alegre neste lento caminhar nos nossos últimos dias.

Situação em empresas do distrito de Setúbal

Trabalhadores lutam por direitos e postos de trabalho

Dirigentes e delegados sindicais, representantes dos trabalhadores dos sectores metalúrgico, químico e farmacêutico, da zona sul do país, Lisboa, Santarém, Castelo Branco e Leiria, reuniram em Setúbal, em plenário descentralizado, para analisarem a situação do país, sectores e distritos e definir formas de acção e luta para o futuro, em termos de organização, acção reivindicativa, emprego e direitos sociais.

No plenário estiveram também em discussão pro-

blemas concretos existentes nas empresas e a luta desenvolvida pelos trabalhadores, nomeadamente:

Na Merloni – Contra a deslocalização para Leste, o encerramento da linha de frigoríficos que levará a centenas de despedimentos e a inoperância das entidades oficiais, tendo sido marcado um dia de greve, com deslocação ao Ministério da Economia.

Na Metalolabor (fornecedor da Merloni) – Os trabalhadores estiveram também

em greve, com deslocação ao Ministério da Economia, para reclamarem o direito ao posto de trabalho e restantes direitos.

Na Cometna (Lisboa e Palmela) – Face à previsível "jogada" da administração, gestor judicial e BCP de, através do não pagamento do salário de Setembro, se verem livres de todos os trabalhadores a custo zero e, assim, ficarem donos e senhores dos terrenos da empresa, os trabalhadores decidiram fazer dois dias de greve, para

se deslocarem ao BCP e ao Tribunal do Comércio.

Na Schnellecke (Parque da Auto Europa) – Os trabalhadores anunciaram disponibilidade para 24 horas de greve em Outubro, caso a administração não readmita os 5 trabalhadores despedidos; não garanta que não faz despedimento colectivo em 2004/05; e não aplique o prémio de 375 euros e mais 10 dias de não trabalho em troca do aumento.

Mecânica Setubalense – Cansados do processo de

falência, que ocorre há 20 anos, os trabalhadores decidiram deslocar-se, em delegação alargada, ao Ministério da Justiça, no dia 21 de Outubro, pelas 10.00 horas, para reclamar o pagamento dos seus créditos.

Valfrio – Depois de vários anos à espera de decisão do Tribunal do Comércio de Lisboa, os trabalhadores estão há três anos a aguardar que sejam feitas as contas. Por isso, vão reunir, no dia 5 de Novembro, na LATI e decidir acções de luta.

Galpgeste – Os trabalhadores da Galpgeste, empresa onde saem milhões de euros para o futebol, reclamam o cumprimento da contratação colectiva e o respeito pelos seus direitos.

No Sector Naval – Os trabalhadores estão atentos e mobilizados para combater as intenções do Governo e do patronato que pretendem encerrar a Gestenave e empresas do Grupo, despedir centenas de trabalhadores, que se consideram trabalhadores da Lisnave.

Passagens D'África

Mistério no galinheiro

**Paulo Paixão**

Em Angola, com a eclosão do "terrorismo" em 1961, a vida dos colonos portugueses piorou, porque os produtos, principalmente os alimentares, passaram a vir de Luanda em camionetas, integradas em colunas militares, ou em avião. Os produtos subiram em flecha, tornando-se exorbitantes para as bolsas mais fracas.

No norte de Angola, em Ambrizete, no posto da guarda fiscal, éramos seis europeus, incluindo o sub-chefe, e sete guardas indígenas.

Como a fruta, hortaliça, carne, ovos, etc. eram caros, cada um de nós tratou de arranjar uma horta e capoeira, junto à sua casa.

Um colega meu, numa altura em que os patos e os frangos já estavam a ficar bons para comer, começou a dar por falta, durante a noite, de três, quatro patos, duas ou três vezes por semana.

Intrigado, sem ver vestígios de ladrões, resolveu manter-se de atalaia durante a noite. Mas as aves continuavam a desaparecer e ele não dava por nada. Chegou a pensar que deveriam ser os soldados de um paiol próximo, que roubavam a criação para as suas pastucadas. Resolveu, então, montar uma armadilha, amarrando um fio de nylon à porta da capoeira, ligado a umas latas penduradas junto da cabeceira da cama. Julgou que, assim, daria conta dos intrusos. Mas, nada, os frangos e os patos continuavam

a desaparecer, sem barulho nem rasto.

Resolveu então passar as noites em claro, com a janela entreaberta, na mira de surpreender os larápios. Porém, nada. Até que um dia, ouviu uma espécie de chicotada na capoeira. Correu para lá de lanterna na mão e apontou-a, pelas frinças, para dentro da capoeira, onde reinava um grande desassossego. Repentinamente, viu dois olhos muito brilhantes. Era uma cobra de grandes proporções – uma jibóia!

Rápido, correu a casa do vizinho a pedir-lhe a caçadeira para matar a cobra. Quando chegou à capoeira, a jibóia já lá não estava. Ao entrar em casa, viu-a, de cabeça no ar a fazer-se a ele. Gritou à mulher para fechar a porta do quarto, e enfrentou a jibóia enfurecida, com dois tiros de caçadeira, matando-a.

Entretanto, lá fora, as pessoas, alertadas pelos tiros, juntavam-se e começaram a chegar carros militares. Um capitão logo que soube quem tinha disparado os tiros, ordenou a prisão do responsável de tamanho desassossego e do perigo que provocou, dada a proximidade do paiol.

O meu colega, já mais calmo, pediu ao capitão que visse, dentro de casa, a causa de tudo aquilo. *Meu capitão, nestas condições, se tivesse em casa a sua mulher e a filha, o que é que o Sr. fazia?* O capitão, com a lanterna na mão, assomou-se à porta e disse: *"Caramba, eu era capaz de usar um canhão!"*

Tudo ficou esclarecido e sanado, acabando o capitão por levar a pele da jibóia (com mais de três metros), como recordação.

Em Alhos Vedros

Festival Gímnico

A Associação de Ginástica do Distrito de Setúbal realiza o Festival Gímnico, integrado nas comemorações do seu 16º Aniversário, no dia 30 de Outubro, no pavilhão da Sociedade Fi-

larmónica Recreio União Alhosvedrense.

Neste Festival serão entregues os prémios aos Clubes melhor classificados no ranking do ano de 2004.

Outras terras A mesma luta

As 8 horas de trabalho

(Do Alentejo, passando por Cascais)

**Armando Teixeira**

Depois de terem faltado no dia 1 de Maio, os rurais recusaram-se a começar no dia seguinte ao nascer do Sol! A PIDE tinha feito prisões e houvera espancamentos no posto da guarda. O povo da aldeia revoltou-se e até as mulheres se tinham atravessado na frente do carro celular!...

- Boa tarde, senhor engenheiro, como tem passado? Não o esperava nesta altura!...

- Boa tarde, mestre João! Tive uma semana muito complicada, resolvi vir com a família para descansar.

- Como vai o Alentejo? O seu paizinho adorava aquela herdade!...

- Dores de cabeça! Só dá dores de cabeça, meu amigo. Mas não se fala mais nisso. E o tempo, qual é a previsão, mestre João?

- Muito sol, mas tempo fresco, com vento de noroeste, bom para um passeio pela costa.

- Assim espero, assim espero!

Enquanto a «enviada» sulcava as águas calmas, Andrade abstraía-se recordando os acontecimentos dos últimos dias na sua herdade das margens do Sado. Onde diabo tinham os jornaleiros ido buscar aquela ideia de só trabalharem 8 horas!?!... Há gerações que trabalhavam de sol a sol!?!...

- Late "Odrinhas"! Late "Odrinhas"! P. de "Andrade" espera na recepção.

A voz nasalada, carregando fortemente nos "erres", quebrava o encanto da tarde que findava calmamente na baía plena de esplendor solar radiando para além da serra, numa luz de ouro resplandecendo no azul-esmeralda do mar. Os barcos partindo para a faina da pesca, sulcavam devagrinha as águas coruscantes, ao bater ruidado dos motores, seguidos de procissões de gaiotas à espera de algum resto de isco.

Homens de calça branca impecável, "pull-over" debruado a azul e "blaser" com emblema dinástico, acompanhados de senhoras de "tailleur" muito elegante de cores claras, percorrendo o cais de acesso privado às instalações do Clube Naval, num finge que entra-sai-entra atarefado, disfarçando a feira de vaidades no fim-de-semana ultramundo de Cascais dos anos 60.

- Late "Odrinhas"! Late Odrinhas! "Esperram" no cais!...

- Arre! Aquele gajo tem uma voz irritante! Continua a chamar quando já vou a caminho! É burro!...

Acordado por instantes da breve reflexão, suscitada pelo suave marulhar das águas na borda do barco, Andrade volta aos pensamentos que o atormentam. Mestre João, agarrado ao leme, vai manobrando no meio de uma dúzia de iates de cascos brancos, mastros envernizados e muitas bandeiras, fazendo o colorido do ancoradouro. Segue calado como é seu prudente costume.

As coisas tinham-se complicado lá na herdade, perto de Alcácer do Sal. Fora obrigado a chamar a GNR e também apareceram os alarves da PIDE!... Mas as 8 horas de trabalho e o aumento das jornas seriam, na sua opinião, a ruína da agricultura no Sul, como dissera na reunião de lavradores na Câmara de Alcácer, com total apoio dos circunstantes.

Então, tudo se precipitara! Depois de terem faltado no dia 1 de Maio, os rurais recusaram-se a começar no dia seguinte ao nascer do Sol! A PIDE tinha feito prisões e houvera espancamentos no posto da guarda. O povo da aldeia revoltou-se e até as mulheres se tinham atravessado na frente

do carro celular!...

Contara-lhe tudo isto o Laureano Botas, um caseiro de confiança que lhe aparecera lavado em lágrimas porque o filho também fora preso. Imaginem, o Zéxito, criado ali dentro de casa, também andava metido!...

"Raios! Aquilo é obra de agitadores, de comunistas infiltrados! Decerto não é gente lá da terra. Mas, que se lixem, estavam a merecê-las!"

Despertou finalmente dos pensamentos quando o barco a motor inverteu a marcha para se aproximar do "Odrinhas". *"Agora vamos aproveitar o fim-de-semana!"* – pensou uma última vez, já pronto para saltar para o bonito veleiro de 15 metros, fundeado na baía de Cascais, propriedade da família.

Mestre João, arrais do gasolina do Clube Naval, num vaivém quase constante ao entardecer com as cores encantatórias que só ali a natureza tem, mantém-se calado. Há muito aprendeu a respeitar o silêncio ou os desabafos dos patrões, e nem lhe passa pela cabeça que o senhor engenheiro Andrade fugiu de madrugada com a família com receio do povo revoltado!

Extraído do livro - «A Indústria e a Luta em em Desenvolvimento» - 4ª parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta» - em publicação.

Bairro das Palmeiras e Bairro Operário

Convívio de naturais e residentes

O Almoço-Convívio dos naturais, residentes e amigos do Bairro das Palmeiras e Bairro Operário realiza-se pela 13ª vez, no domingo, 24 de Outubro de 2004, no restaurante "NIKITA" na Estrada da Penalva.

Neste Almoço-Convívio, podem participar todos os que nasceram, viveram ou vivem, no Bairro da Palmeiras ou no Bairro Operário ou que tenham qualquer afinidade com estes dois Bairros históricos.

Será um momento de sã

confraternização em que se homenageia a vivência, o carácter firme, os laços de amizade e de entreajuda, a força de vencer dificuldades e a confiança no futuro, de todos aqueles que sentem o Bairro das Palmeiras e o Bairro Operário como seus.

A concentração é às 10.30 horas, na sede do GD Operário, onde será servido um 'moscatel de honra'. O almoço, 13.00 horas, é no Restaurante Nikita. A tarde será bem passada, com bar



aberto, folia com toiros, dança a condizer e lanche-ajantarado.

Venha passar um dia em cheio, revendo e conviven-

do com velhos amigos!

Informações e contactos pelos telefones: 212 331 336, 936 010 178, 212 078 822.

“Moita Reconhecida”

Ausência de Manuel Luís Beja marcou a Sessão

A Junta de Freguesia da Moita promoveu, pela 6ª vez, apenas com um interregno em 2003, «Moita Reconhecida», tradicional sessão de homenagem a personalidades e instituições que têm contribuído para a

ra da morte do seu criador – Manuel Luís Beja, presidente da Junta de Freguesia da Moita. Dado o seu estado de saúde, esta «Moita Reconhecida» teve momentos de silêncio profundo, de grande significado.



projeção da Moita.

A sessão realizou-se, no Auditório Fernando Lopes Graça, na noite de 4 de Outubro, aliás, como também é tradicional, por ter sido neste dia que o poder republicano foi instituído pelos bravos moitenses republicanos que hastearam a bandeira verde-rubra, no edifício dos Paços do Concelho.

Quis o destino que este nobre acontecimento ocorresse, precisamente, na véspe-

“O mentor desta efeméride, por razões de todos conhecidas, lamentavelmente, não pode estar connosco esta noite” – justificou, emocionado, Fernando Simão, presidente da Junta de Freguesia em exercício.

Este ano, por sugestão e vontade de Manuel Luís Beja, foram homenageadas algumas profissões que, ao longo de muitos anos, marcaram a vida activa na vila da Moita, nomeadamente, os salinheiros, os lameiros e os fra-

gatiros. A propósito foram lidos poemas extraídos do livro «Moita do Ribatejo... um olhar sobre o tempo», da autoria de Manuel Luís Beja. As outras homenagens foram para personalidades das áreas de Desporto e Artesanato e do Toureio; e para as instituições Associação Equestre Moitense e Agrupamento nº 76 do Corpo Nacional de Escutas (ver caixa).

A entrega dos prémios foi efectuada por Fernando Simão; Maria das Dores de Sousa, em representação dos Moitenses; Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal; Pe. João Tavares, pároco da freguesia; e Isabel Catarino, presidente da Assembleia de Freguesia da Moita.

No final, actuou o grupo “Espanta.Espíritos”, que interpretou vários temas da música tradicional portuguesa.

A apresentação do evento esteve a cargo de Luís Chula, que também participou na organização, juntamente com a Tesoureira da Junta, D. Maria da Luz, e outros colaboradores.

Homenageados de 2004

José Maria Cordeiro - O último Fragateiro

Corporiza todos aqueles que tiveram a dura vida de fragateiro. De sol a sol ao capricho das marés. Quando o vento abrandava ou a maré não estava de feição levavam os barcos à vara, pelas “calas” estreitas do rio. Como prémio “gandaivavam” no lixo e geravam calos no peito, criados pela pressão da vara, arrastando toneladas de força. O prémio entregue exprime um profundo orgulho da Moita Reconhecida.

Joaquim Guilherme dos Santos “Parramudo” - O último Salineiro

Dividia o ano entre trabalhos rurais no Inverno e a extracção do sal durante o Verão, vivendo nesses meses num barraco que ainda há poucos meses se podia ver, a caminho do Rosário, logo à saída da Moita. Profissão de dura faina, o prémio atribuído reconhece os esforços desta nobre gente, os salinheiros, que com o seu enorme contributo ajudaram ao desenvolvimento da Moita.

José dos Santos Carona - O último Lameiro

Muito novo, iniciou a sua actividade como lameiro no porto da lama na Moita e mais tarde passou para a estiva. “Triste sina a da Moita, que para a arranjar pão e trabalho para os seus homens, em tempos de miséria, foi obrigada àquilo que hoje seria impensável: Ter no seu coração uma lixeira a céu aberto, estando a Câmara e o matadouro municipal apenas separados pela actual caldeira. O cheiro pestilento e os consequentes enxames de moscas incomodavam os habitantes, quanto mais a quem ali trabalhava. Os lixos vinham de Lisboa nas fragatas, praticamente transformados em lamas. Aos lameiros competia-lhes esvaziar rapidamente para canastras o conteúdo das fragatas, ligadas a terra pela estreita prancha de madeira, que a correr atravessavam em difícil equilíbrio. A Moita mostra-se reconhecida pelo vosso esforço e penar.

Francisco Oliveira Durão “Chico Russo” (Desporto e Artesanato)

Trabalhador da CUF, durante mais de 40 anos, fez grande parte do seu percurso desportivo ao serviço do União Moitense, depois de ter jogado no S.L. e Benfica e no Vitória de Setúbal. Desde cedo se interessou pela pesca e pelo rio, e o cais era o seu mundo. Talentoso artesão fazia redes de pesca e concertava-as, mas a sua especial dedicação ia para a construção de cestos e miniaturas de embarcações típicas do Tejo. Reconhecido mestre, passou os seus conhecimentos a várias gerações, ensinando a pescar, a velejar, a amarem o seu rio e a sua terra, e desenvolveu-lhes o interesse nas artes que praticava. “Um homem típico da Moita a quem estamos reconhecidos.”

Associação Equestre Moitense

Fundada em 1995, e sem fins lucrativos, tem como principal objectivo fomentar as actividades equestres no nosso Concelho. Em Junho de 1997 realiza a primeira Feira Equestre da Moita, evento que lança a Moita para a ribalta do mundo equestre português. Em 1999, e com o apoio de várias entidades do Concelho, inicia um trabalho com crianças deficientes em equitação terapêutica, equitação adaptada desportiva e terapia com animais. Tem vindo a criar parcerias com Faculdades Portuguesas e Brasileiras, com a Universidade Autónoma de Madrid e a Guarda Nacional Republicana. A partir de 2000, passou a promover a Romaria a Cavalos ao Santuário de Nossa Senhora de Aires em Viana do Alentejo. “Por tudo isto, a Moita está-vos reconhecida”.

Sérgio Alexandre dos Santos Parreira “Parrita” - Matador

Apresentou-se pela primeira vez em público em Fevereiro de 1993 na praça de toiros de Abiul onde alcançou grande êxito. Após toureios bem sucedidos em várias praças portuguesas e espanholas, em novilladas sem picadores debuta em Espanha com picadores em Noia, e toma alternativa em Santa Cruz de Mudela a 25 de Abril deste ano. “A Moita Reconhecida deseja-lhe as maiores venturas e que venha a alcançar uma posição de destaque no seio do mundo tauromáquico, passeando a sua arte e o nome da nossa terra tão longe quanto Deus queira.”

Agrupamento nº76 do Corpo Nacional de Escutas

Em 1957 começaram a ser dados os primeiros passos para a formação deste agrupamento de escuteiros, com a formação da Patrulha de Estudos Galo. Desde então, foram largas as centenas de jovens, crianças e chefias que passaram pelos escuteiros da Moita ao longo destes 45 anos recentemente festejados. Verdadeira escola de valores para a cidadania, as actuais chefias têm vindo a conseguir uma intensa aproximação e participação das famílias, atando, em nó direito, as diversas pontas da formação integral para jovens, que tanta falta faz nos dias perturbados de hoje. “Por tudo isto a Moita Reconhecida está profunda e imensamente ao seu Agrupamento de Escuteiros.

Comemorações dos 30 anos do 25 de Abril

Exposição sobre Ary dos Santos

No âmbito das comemorações do 30º aniversário do 25 de Abril no concelho da Moita, a Câmara Municipal da Moita promoveu a exposição “Ary dos Santos, Poeta da Revolução”, cuja abertura foi no dia 2 de Outubro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Esta exposição documental e fotográfica esteve patente ao público até ao dia 14.



CASA 3003
Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada

Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

Licenciado dá explicações de

MATEMÁTICA e FÍSICA

Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefones: 96 52 400 36
email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

COUTADA REAL
Caça e Pesca

Iscos vivos e congelados
Materiais multimarcas
Reparação: canas, carretos e armas

Segunda a Sábado das 9 às 20 horas

Rua Dr. Egas Moniz, nº 21A - Moita
Tlm.: 934 174 629

O RIO

Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCOES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalves, José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Ana Maria Carvalho Fernandes, 85 anos, faleceu em 18/4/2004. Residia no Largo das Dálías, no Vale da Amoreira.

Maria da Boa Hora Silva, 83 anos, faleceu em 22/9/2004. Residia no Lar Pedro David Oliveira Martins, em Braga.

Alfredo José, 76 anos, faleceu em 23/9/2004. Residia na rua dos Capitães, em Sarilhos Pequenos.

Bento José, 77 anos, faleceu em 23/9/2004. Residia na rua 1º de Maio, na Baixa da Banheira.

António Guerreiro Raposo Caeiro, 44 anos, faleceu em 24/9/2004. Residia na rua Carlos Mardel, nas Arroeteias.

Rosa Ferreira da Silva, 57 anos, faleceu em 26/9/2004. Residia no Alto Estanqueiro-Jardia.

José Luciano Ramos, 68 anos, faleceu em 27/9/2004. Residia na rua Eça de Queirós, na Moita.

Manuel Isidoro, 89 anos, faleceu em 27/9/2004. Residia na rua Teófilo Braga, em Sarilhos Pequenos.

Hermenegildo Lemos, 92 anos, faleceu em 30/9/2004. Residia na travessa 25 de Abril, em Alhos Vedros.

Joaquina da Silva Alexandre, 78 anos, faleceu em 30/9/2004. Residia na rua Alves Roçadas, no Bairro Gouveia.

Raul de Barros Monteiro, 54 anos, faleceu em 30/9/2004. Residia na Av. da Liberdade, na Baixa da Banheira.

José Paiva Carromeu, 59 anos, faleceu em 2/10/2004. Residia na rua Luís de Camões, na Moita.

Júlia Isabel Inácia Rocha, 80 anos, faleceu em 2/10/2004. Residia na rua D. João de Castro, em Alhos Vedros.

Teodoro Domingos Marques, 50 anos, faleceu em 3/10/2004. Residia na rua Henrique Galvão, na Baixa da Banheira.

José Pereira Durão, 72 anos, faleceu em 4/10/2004. Residia na rua S. João de Deus, na Moita.

Maria Miranda da Cunha, 96 anos, faleceu em 5/10/2004. Residia nos Brejos da Moita.

Manuel Luís de Jesus Beja, 69 anos, faleceu em 5/10/2004. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.

Maria Martins Ramos, 91 anos, faleceu em 5/10/2004. Residia na Av. Humberto Delgado, em Alhos Vedros.

Manuel Barreto, 58 anos, faleceu em 6/10/2004. Residia na rua 25 de Abril, na Moita.

António Francisco Horta, 84 anos, faleceu em 7/10/2004. Residia na rua do Ribatejo, na Baixa da Banheira.

Joana Maria Rosário Machado, 53 anos, faleceu em 7/10/2004. Residia na rua António Sérgio, na Moita.

Baixa da Banheira

Bento José
1927 - 2004

Mulher, filho, nora e demais família agradecem a todas as pessoas amigas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada e a todas as que lhe manifestaram pesar.

O RIO associa-se à dor da família enlutada e enaltece o perfil militante de Bento José, um comunista dedicado, abnegado, e firme nas suas convicções.

Falecimento

Fernando Blanqui Teixeira
1922 - 2004

Fernando Blanqui Teixeira, destacado militante comunista, dirigente do Partido Comunista Português durante muitos anos, faleceu, com 82 anos, no dia 1 de Outubro de 2004.

Blanqui Teixeira, licenciado em Engenharia Química-Industrial, no Instituto Superior Técnico, aderiu ao PCP em 1944 e foi seu funcionário desde 1948. Em 1975, nas primeiras eleições realizadas depois do 25 de Abril, foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, pelo distrito de Coimbra, de onde era natural. Dedicou toda a sua vida à causa dos trabalhadores, da democracia e do socialismo.

O RIO manifesta pesar pela morte deste prestigiado dirigente comunista.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2004. O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para

Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

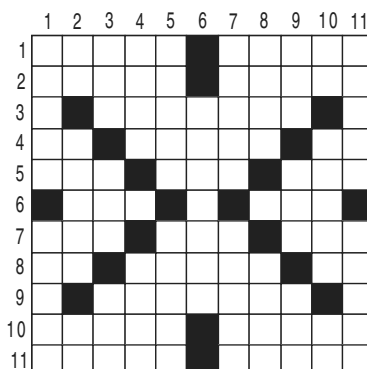
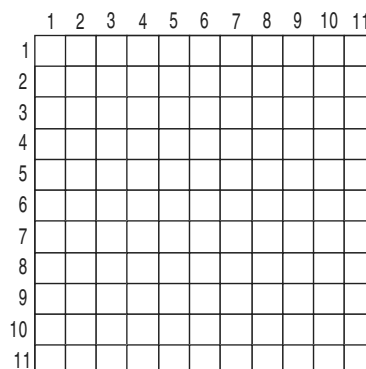
orio.no.sapo.pt

A página de O RIO na Internet. As notícias e história da região estão *on line*. Já pode ler o seu Jornal O RIO na internet.

Horizontais: 1 - Seios; Namorada; 2 - Matiza; Desequilíbrios mentais; 3 - Registado; 4 - Milímetro (símbolo); Rezara; Anno Domini; 5 - Ontem (ant.); Costela inferior do boi; Reflexão do som; 6 - Reduza a pó; Carlinga; 7 - Haste terminada em bico; Costume; Amarre; 8 - Antiga cidade da Mesopotâmia; Arrostar com; Fluido gasoso que constitui a atmosfera; 9 - Que tem nós ou saliências (pl.); 10 - Alise; Repete; 11 - Impos-to de transmissão; Adicionas.

Verticais: 1 - Tumor derivado do tecido muscular; Sás; 2 - Fluido que respiramos; Espécie de macaco; Letra grega; 3 - Dê mios; Corroa; Cont. da prep. em com o art. def. a (pl.); 4 - Submeto à acção directa do fogo em seco; O m. q. agora; 5 - Sagrada; Fabricas por meio de urdidura; 6 - Gatafunho; 7 - Lança com força; Espaço aprasível no deserto; 8 - Tira a vida; Rasgado; 9 - Argola; Ena!; Preposição designificativa exclusão, ausência, excepção; 10 - Oferece; Respeita; Batráquio; 11 - Vaso com asas; Enganas.

Soluções na página 15.

PALAVRAS CRUZADAS**Problema nº 111****Problema nº 93**

Horizontais: 1 - Lista; Um milhar; Letra grega; 2 - Ingénua (gír.); Impulso; 3 - Transpirados; Igual (farm.); 4 - Antes do meio-dia; Veneram; 5 - Caixa onde se recolhem os votos em eleições; Medida agrária; 6 - Carne de porco embalada em tripa; Nome de letra (pl.); 7 - Argola; Depois de; 8 - Hortaliça e vegetais temperados de forma diversa; Partícula afirmativa do dialecto provençal; 9 - Antes de Cristo (abrev.); Introduzira; 10 - Mulher nobre; Doidos; 11 - Parte lateral de um edifício; Acolá; Época.

Verticais: 1 - Ave parecida com a pomba; Revista de tropas; 2 - Ordem de trabalhos (abrev.); Que é da raça dos mus; Óxido ou hidróxido de cálcio; 3 - Pêlo de alguns animais (pl.); Cursos de água; Perversa; 4 - Ruão; Mulher que cria criança alheia; 5 - Miar de muitos gatos; Grita-se nas touradas; 6 - Tintura que sara as feridas; Ilha com forma anelar originada por recifes de coral; 7 - Reze; Aceitei; 8 - Membro de ave; Limalha; 9 - Forma arcaica do art. def. o; Feiti-ceiro; Amarre; 10 - Corda de reboque; Rasteiro; Érbio (s.q.); 11 - Naturais da Arábia; Moradia.

Setúbal na rede

www.setubalrede.pt

Palmela estuda via alternativa à Estrada Nacional 379

A Câmara Municipal de Palmela apresentou à população um estudo prévio de uma via alternativa à Estrada Nacional (EN) 379, que faz a ligação entre a Quinta do Anjo e Palmela. Segundo a presidente da autarquia, Ana Teresa Vicente, esta nova via **“vai proporcionar uma melhoria da qualidade de vida”** à população, pois a estrada **“está saturada”**. O principal objectivo é **“conseguir descongestionar a estrada nacional”**. (08-10-04 15:00)

Câmara do Seixal aposta no desporto nas escolas do 1º ciclo

A Câmara Municipal de Seixal vai apostar no desporto escolar, nas escolas do 1º ciclo do concelho. Segundo o vereador do Desporto, Joaquim Santos, o projecto tem como objectivo **“conseguir uma melhor interacção entre alunos e professores”**. Os docentes **“vão ter acções de formação dadas por técnicos da autarquia”** para conseguirem **“dar aulas de Educação Física”**. O investimento vai ser de **“cerca de 250 mil euros”** e **“vai arrancar ainda este mês”**. (07-10-04 19:00)

Plano de acessibilidades resolve problemas em Sesimbra

A Câmara Municipal de Sesimbra quer resolver os **“graves problemas”** trânsito existentes no concelho, através da implementação de um plano de acessibilidades. Segundo o vereador do Planeamento Urbanístico, Augusto Pólvora, o plano avalia os problemas e aponta propostas para um **“conjunto de intervenções prioritárias”**, quase totalmente financiadas pelos promotores do projecto de revitalização da Mata de Sesimbra. (07-10-04 12:30)

Setúbal já tem ligação ferroviária a Lisboa

O ministro dos Transportes e Obras Públicas, António Mexia, inaugurou hoje a extensão ferroviária do “comboio da ponte” entre Coina e Setúbal. Um investimento de 255 milhões de euros que é **“indispensável para o sucesso dos transportes públicos”**. Desde o início da concessão do “comboio da ponte”, a Fertagus já transportou 80 milhões de passageiros. António Mexia deixa o desafio para que **“em 2005 se possa ultrapassar a barreira dos 100 milhões”**. (06-10-04 15:30)

Barreiro e Moita mobilizam esforços para construção da ER10

Os concelhos da Moita e do Barreiro uniram esforços para viabilizar a Estrada Regional 10 (ER10). O vereador do Planeamento, Ordenamento do Território e Gestão Urbanística do Barreiro, Luís Pedro Cerqueira, assegura que a construção da ER10 **“é fundamental para a atracção de investimento para a Margem Sul”** e **“para a coesão do território”**. As autarquias querem ainda **“alargar esta via ao Seixal”**. O Plano de Pormenor **“arranca brevemente”**. (06-10-04 14:30)

Empates dominam no Nacional da 2ª Divisão B Zona Sul

Os empates foram este fim-de-semana a nota dominante no futebol. Na quinta ronda, o líder Barreirense não esteve no seu melhor nível e deixou o Amora levar para casa um empate a uma bola. Depois de sofrer um golo muito cedo, o Barreirense não conseguiu dar a volta e o Amora esteve perto de aumentar a vantagem. Também o Pinhalnovense trouxe da Madeira um empate a uma bola frente ao Marítimo B, num jogo em que a equipa de arbitragem foi fortemente criticada por Paco Fortes. (04-10-04 13:30)



Associação de Municípios do Distrito de Setúbal

Versão final do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Península de Setúbal

A Comissão Executiva do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Península de Setúbal aprovou a versão final do Plano Estratégico, ficando agendada uma reunião do Conselho Regional, em Outubro, para aprovação das conclusões finais, e em Dezembro terá lugar a apresentação pública à população da Península de Setúbal.

O PEDEPES, que inicialmente apontava objectivos nas áreas de saneamento, ambiente, inovação e desenvolvimento tecnológico, questões urbanas e sociedade, desenvolveu-se em 4 eixos estratégicos de desenvolvimento: Promoção da Qualidade

do Território Regional; Promoção da Coesão do Tecido Social da Península de Setúbal; Reforço da Capacidade do Tecido Empresarial; e Reforço do Sistema Regional do Conhecimento. Ao longo de cinco anos, e por iniciativa da AMDS, foi promovido um amplo debate com a participação

de agentes sociais, políticos e culturais da Península de Setúbal em torno de um Plano Estratégico que se pretende seja um instrumento integrador das vontades regionais, potenciador das capacidades endógenas e harmonioso do ponto de vista do desenvolvimento regional.

Dia Mundial do Turismo

Barreiro - Pólo de Ciência e Tecnologia

No âmbito do Dia Mundial do Turismo, o Vice-Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Luís Pedro Cerqueira, fez a apresentação à Comunicação Social, da nova sinalética turística do concelho do Barreiro, no dia 27 de Setembro, no Largo de Santa Cruz. Na rua, a população recebeu um folheto turístico, com o mapa do concelho.

Com esta iniciativa, pretende-se segundo o Vice-Presidente “dar o primeiro salta na atracção de turistas ao Barreiro e na explicitação do nosso património e constitui uma abertura de portas a outros circuitos no Barreiro”. O Barreiro tem um ciclo ligado à indústria, ao conhecimento, à Ciência e à Tecnologia. A Rota dos Descobrimentos é evocativa disso. Esta incluiu o ciclo ligado à Construção Naval, ao conhecimento das tecnologias da cerâmica e à preparação de alimentos para as viagens dos Descobrimentos.

A documentação da Região da Costa Azul “mostra o Barreiro como um pólo de excelência na área da Ciência e na Tecnologia”. Recentemente, uma missão do IPPAR veio ao Barreiro, com o objectivo de avaliar a potencialidade que existe para a classificação do património ferroviário existente. A CMB e todas as entidades ferroviárias do Barreiro participaram numa visita à Estação do Barreiro-Mar. Foi

percorrido a pé todo o complexo, foi visitada a zona a doca seca, um armazém e a estação do Barreiro-A. Segundo o autarca, a sensibilidade da equipa de missão é de que este complexo tem condições arquitectónicas para a abertura de um processo de candidatura, faltando apenas o parecer do IPPAR. “O objectivo não passa pela musealização do espaço, mas por lhe dar vida e dinâmica”, referiu o autarca.



Comissão Distrital de Setúbal do BE

Contra o sigilo bancário por motivos fiscais

Núcleo Concelhio da Moita do BE

A Comissão Distrital de Setúbal do B. E., reuniu na Moita para analisar a situação política actual e perspetivar a intervenção do Bloco, contra a política reaccionária, do governo de direita chefiado por Santana Lopes.

Esta reunião alargada, contou entre outros com a presença de Fernando Rosas, dirigente nacional do Bloco de Esquerda, que fez uma intervenção sobre a situação política, sobre a actuação antipopular do governo de direita do PSD/PP, e o conseqüente agravamento da situação económica e social vivida na sociedade portuguesa. Foram realçados alguns aspectos da política seguida por este governo, contra os trabalhadores e a população em geral, na área da saúde, da habitação, do emprego, da educação e da justiça.

A posição do Bloco de Esquerda face a esta conjuntura política, é de não dar tréguas a este governo de direita, fazendo apelos à mobilização e à luta contra esta política reaccionária, contra a corrupção e o clientelismo, contra o desemprego e a situação de miséria, que este governo, pela mão do ministro Bagão Félix, quer levar por diante. Neste sentido, foi anunciada nesta reunião, a apresentação de uma proposta de lei na Assembleia da República, que acabe com o “sigilo bancário por motivos fiscais”, a fim de obrigar

aqueles que acumulam as grandes fortunas, a pagarem os seus contributos fiscais. Esta proposta de lei resultará de uma petição popular, a nível nacional, com base na recolha de 35 mil assinaturas. Esta iniciativa será aberta a todos os cidadãos e terá um carácter unitário. É preciso tomarmos uma posição, contra este governo, contra esta política de direita da coligação PSD/PP.

REGISET
COMUNICAÇÃO E ARTES GRÁFICAS
DA REGIÃO DE SETÚBAL, LDA.

Design Gráfico
Tratamento de Imagem
Fotolitos
Provas de Cor

Impressão Pequeno e Grande Formato

Acabamento Mecânico e Manual

*A imagem da sua empresa
passa pela nossa impressão*
Criamos a solução consigo!
Consulte-nos!

Est. Baixa de Palmela - Qtª Gonçalo José - Apartado 401 - 2901-897 SETÚBAL - Telef.: 265 551 407 / 265 526 262 - Fax: 265 551 453 - E-mail: regiset@clix.pt



União Desportiva e Cultural Banheirense

Presidente da Câmara garante o financiamento dos projectos em falta

Na sessão solene comemorativa do 18º aniversário da UDCB, no dia 1 de Outubro, o presidente da Câmara Municipal da Moita lembrou os presentes que a Câmara tem proposto e voltará a propor em 2005, à Administração Central, a inclusão em PIDDAC da construção do Campo Desportivo da UDCB, porém, antes disso, é preciso haver os projectos. “Sr. Presidente da Direcção, vai ter o dinheiro para os projectos! Nós garantimos isso” - afirmou João Lobo.

Portanto, não vai ser pela falta dos projectos que a União Banheirense vai deixar de concretizar o seu sonho. “Não será pelos 12 mil contos para a execução dos projectos que estes deixarão de ser feitos. A palavra está aqui a ser assumida e será transposta para a realidade, que será a deliberação municipal” - reafirmou o presidente da Câmara.

Quem não cabia em si de contente era o presidente da Direcção da UDCB, Amândio Esteves, pois estava entre ‘a espada e a parede’. Tinha acabado de receber uma carta da Direcção Geral do Ordenamento do Território a informar que o seu processo de candidatura fora considerado prioritário e irreversível, pelo que teriam de enviar, no prazo de 120 dias, os projectos de infraestruturas em falta. E o Clube não dispunha de verbas para pagar os projectos. Agora, com a garantia dada pelo presidente da Câmara, “já podemos encomendar os projectos de infraestruturas, ou seja, de água, esgotos, gás e segurança necessários” - afirmou, manifestando o seu contentamento.

Amândio Esteves fez questão de dizer que “sem o apoio das autarquias não conseguiríamos alcançar os nossos objectivos, ou melhor o nosso so-



nhos”. E concluiu: “agradecemos ao presidente João Lobo, ao vereador Miguel Canudo e ao representante do Instituto Nacional do Desporto os apoios que nos têm concedido”.

A sessão solene foi apre-

sentada pela jovem Vera Santos, Secretária da Direcção, com poucos meses de exercício directivo e que tão bem se saiu na condução dos trabalhos. **O RIO** questionou-a sobre a experiência que es-

tava a viver na UDCB e a Vera respondeu-nos: “A experiência tem sido maravilhosa, eu até estava a precisar deste tipo de coisas e, na verdade, tenho contactado com várias pessoas e enfrentado diversas situações, o que, penso, mais tarde me irão ser úteis”. Que apelo associativo faria aos jovens, perguntámos-lhe: “Em relação aos jovens dir-lhes-ia que não é preciso serem sócios da Colectividade para participarem nas suas actividades, o importante é que se interessem por isso, e nós precisamos de fazer, cada vez, mais coisas para os interessar. Podem, até, vir a participar nos órgãos dirigentes, como nós, ou praticar desporto, ou em actos culturais, enfim, viver a vida do Clube” - propôs.

Durante a sessão solene, a Direcção distinguiu alguns colaboradores e atletas e as secções de Lutas Amadoras e de Chinquillo entregaram à Direcção os troféus con-

quistados durante a última época desportiva.

A anteceder a dita sessão, tinham actuado o Grupo Coral “Saudades do Alentejo - O Sobreiro”; Os Piratinhas do ATL e a Secção de Lutas Amadoras. No final da noite comemorativa do 18º aniversário, houve um beberefe, em clima de animação e franco convívio.

Como ponto negativo a marcar este dia feliz da UDCB foi a notória ausência de associados à sessão solene do Clube, o que aparenta um certo divórcio da vida associativa, na União Banheirense. “A única tristeza que tenho hoje é ver que os sócios não estiveram presentes, mesmo assim, não deixo de lhes agradecer porque são banheirenses e gostam da actividade e do ambiente associativo do Clube, embora não dêem valor a quem trabalha” - lamentou-se Amândio Esteves.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

1 – Nunca, após o 25 de Abril, se assistiu a uma tão catastrófica abertura do ano lectivo, da qual decorrem prejuízos irremediáveis para o ano lectivo de 2004/2005 e para o percurso educativo de milhares de estudantes.

2 – O processo de recrutamento e colocação de professores teve este ano um atraso tão significativo, que deveria estar concluído em Maio do corrente ano e ainda não se encontra concluído, sendo este atraso decorrente de dezenas de milhares de erros no concurso de colocação de professores, do qual é responsável o Governo, nomeadamente o Ministério da Educação.

3 – A esta situação inqualificável se adicionam muitas outras, sendo particularmente grave a falta de trabalhadores não docentes, que vai sendo disfarçada com a contratação de trabalhadores para limpeza, pagas à hora.

4 – Mais uma vez urge denunciar o aumento exponencial dos custos de educação, de que é exemplo o custo de manuais escolares, que de acordo com estimativas divulgadas na opinião pública rondou os 10 %.

5 – Também os compromissos do Governo no que respeita à recuperação e construção de equipamentos educativos muito deixou a desejar, não tendo praticamente resultados, pois as intenções demonstradas não foram acompanhadas de investimento na requalificação e edificação do parque escolar, como é o caso no nosso concelho da Escola Secundária da Moita.

Porque a Educação é um direito fundamental, consagrado na Constituição da República Portuguesa e uma condição essencial para o desenvolvimento económico, político e cultural do país, e a Educação Pública, Gratuita e de Qualidade é o garante da sua efectivação para todos, a Assembleia Municipal da Moita, reunida em 24 de Setembro de 2004, censura e responsabiliza a conduta do Governo face aos problemas criados, nomeadamente pela incapacidade demonstrada na Gestão do Sistema Educativo e manifesta a sua solidariedade para com os trabalhadores da educação, professores e trabalhadores não docentes, bem como para os estudantes e as suas famílias, que foram directamente prejudicados por toda a instabilidade criada.

Aprovada por maioria, com três votos contra.

Moita, 27 de Setembro de 2004

A Assembleia Municipal da Moita
(Joaquim Martins Gonçalves)

Karting – Casa do Benfica

Ana Paula sagra-se campeã

Realizou-se em 2 e 3 de Outubro, no Kartódromo de Évora, a 7ª prova do Campeonato de Karting, onde estiveram presentes, pela Casa do Benfica da Baixa da Banheira: Daniel Matos; Pedro Miguel e Ana Paula.

Os pilotos da Casa do Benfica conseguiram as segunda e terceira posições na grelha de partida, por Pedro Miguel e Daniel Matos respectivamente. Na corrida, e com a habitual confusão da primeira curva, Pedro Miguel passou bem, tomando, desde logo, a dianteira, posição que conservou até ao final.

Por sua vez, Daniel Matos, ainda chegou a rodar algum tempo na segunda posição, atrás do seu colega de equipa, posição que

viria a perder para Paulo Afonso, que, com um Kart bem equilibrado, estragava assim, aquilo que parecia vir a ser mais uma “dobradinha”, relançando o campeonato, deixando-o ao ru-

gem para o terceiro.

Ana Paula com um bom desempenho, classificou-se num honroso nono lugar, garantindo com esta pontuação, a vitória no Campeonato feminino e o oitavo



bro para a última prova.

A decisão do vencedor está pendente, sabendo-se que um dos pilotos da Casa do Benfica irá vencer, pois lideraram o campeonato separados apenas por um ponto, e com grande vanta-

gem para o terceiro. lugar geral final: 1.º Daniel Matos -122 Pts; 2.º Pedro Miguel - 121 Pts; 3.º António Silva -95 Pts; ... ; 8.º Ana Paula - 59 Pts (1.º fem).

A última prova do Campeonato, realizou-se no dia 9 de Outubro, em Almeirim.

Concelho da Moita

5º Grande Prémio de BTT

O 5º Grande Prémio de BTT “Concelho da Moita” realizou-se no dia 3 de Outubro. Uma iniciativa promovida pelo Núcleo de Ciclismo da Baixa da Ba-

nheira que contou com os apoios logístico e financeiro da Câmara Municipal da Moita.

O 5º Grande Prémio de BTT “Concelho da Moita”

é a última prova do Campeonato Regional de BTT, tendo participado cerca de 150 atletas dos distritos de Setúbal, Lisboa e Santarém.



Centro de Atletismo da Baixa da Banheira

Centro de Treinos de Atletismo é a grande aspiração

O CABB realizou uma Sessão Solene comemorativa do seu 14º aniversário, no dia 24 de Setembro, que contou com a presença do presidente da Associação de Atletismo de Setúbal, do Vereador Miguel Canudo e do Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Fernando Carrasco.

A anteceder a Sessão Solene, tomaram posse os novos corpos gerentes para a época 2004/05.

Na abertura da Sessão Solene, o presidente da Direcção, Rui Guerreiro, congratulou-se com o facto de, ao fim de 14 anos de vida do Clube, a ideia inicial da sua formação se ter mantido, ou seja, um Clube dedicado ao atletismo, feito de atletas e de associados predominantemente jovens.

O balanço destes 14 anos é, na opinião de Rui Guerreiro, francamente positivo

em termos de resultados desportivos. O presidente frisou que também foi conseguida a inserção no Movimento Associativo, quer ao nível local quer com outros clubes que partilham a prática do atletismo. Outro objectivo cumprido foi o relacionamento com a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia, a Associação de Atletismo e a Federação Portuguesa de Atletismo, através de várias organizações desportivas realizadas em conjunto "sobretudo, o relacionamento feito em parceria, tal como nós o entendemos" - acentuou. Prova disso são a Meia Maratona, a Milha Ribeirinha, o Grande Prémio de Marcha, o Dia do Atletismo e outras iniciativas pontuais, que tomam o CABB um parceiro privilegiado para as referidas entidades oficiais.

Presentemente, o período é de defeso, de contac-

tos com novos atletas, mas, como foi dito, tudo leva a crer que a nova época desportiva será ainda melhor ao nível competitivo, de modo a manter o CABB como o clube mais representativo da Associação de Atletismo de Setúbal. "O nosso objectivo desportivo é lutarmos pelas competições regionais e irmos o mais longe possível nos campeonatos nacionais de pista" - afirma Rui Guerreiro.

Porém, o grande objectivo da Direcção do CABB é a concretização do futuro Centro de Treinos de Atletismo da Baixa da Banheira, uma velha aspiração do Clube, indispensável para a formação de mais jovens na prática do atletismo. A este respeito, o vereador Miguel Canudo assumiu a opção da Câmara Municipal pela construção desta infraestrutura estruturante, no parque José Afonso,



orçada em cerca de 500 mil euros, ao abrigo do Programa PROQUAL. "Está na fase final do projecto e, brevemente, lançaremos o concurso para a sua construção" - elucidou o vereador.

Rui Guerreiro anunciou ainda que está em perspectiva a compilação da Histó-

ria do Clube, havendo já um associado que durante o próximo ano se dedicará a esse trabalho de reunir em livro os 15 anos de história do CABB.

Na Sessão Solene, a Direcção homenageou o atleta Iuri Santos, pelos bons resultados alcançados na

época passada, sagrando-se campeão nacional de juniores em triplo salto. O seu treinador, Adriano da Encarnação, acompanha-o desde os 11 anos no CABB, onde se tem formado como atleta e como pessoa, pois o Iuri é hoje um jovem dirigente do clube.

Dia 17 de Outubro, 10 horas

7ª Meia e 4ª Mini Maratonas Ribeirinhas Moita/2004

As 7ª Meia e 4ª Mini Maratonas Ribeirinhas da Moita vão decorrer no dia 17 de Outubro, pelas 10h, com partida e chegada na Praça da República, na Moita. São promovidas pela Câmara Municipal da Moita, com a colaboração do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira, Clube Amigos do Atletismo da Moita e Grupo Desportivo da Fonte da Prata.

Na presença de velhas glórias do atletismo como Georgete Duarte e Armando Aldegalega, a Câmara Municipal da Moita realizou uma conferência de imprensa, no dia 11 de Outubro, para apresentação das 7ª Meia e 4ª Mini Maratonas Ribeirinhas da Moita.

O presidente da Câmara da

Moita lembrou que estas conceituadas provas de Meia e Mini Maratonas são o culminar do "AtletisMoita", que os clubes de atletismo e as autarquias do concelho organizam ao longo do ano. João Lobo questionado sobre a tão falada Pista de Atletismo respondeu: "a tão desejada pista de atletismo continua a ser desejada como nós a desejamos", por enquanto, ainda não conseguimos o financiamento para uma pista de atletismo. O que vamos é avançar com a construção de um Centro de Treinos, no parque José Afonso, cujo projecto está em fase de conclusão.

A importância destas provas massificadas foi destacada pela Delegada de Setúbal do

Instituto do Desporto de Portugal. Teresa Costa salientou também o elevado número de atletas que participam nestas provas, muitos deles pelo gosto ao atletismo, mostrando à população o valor da prática do atletismo.

Os cerca de 2 000 atletas esperados irão percorrer 21 097 mts, no caso as 7ª Meia Maratona e aproximadamente 6 000 mts na 4ª Mini Maratona Ribeirinha.

Estão previstos prémios monetários individuais até ao 10º classificado de cada escalão, e taças para as 10 primeiras equipas, além de trofeus para os três primeiros atletas de cada escalão. Será ainda atribuído um prémio de 500 euros para os recordistas da prova.

Café Recanto

Equipa de Futebol da Velha Guarda em Cuba

O Café Recanto, na rua dos Lusíadas, na Baixa da Banheira, é um local de convívio e um polo do desporto amador. É ali que desportistas da 'velha guarda' se encontram e preparam os seus jogos de Futebol. A equipa de futebol da Velha Guarda do Café Recanto, ultimamente, tem feito intercâmbio desportivo, no-

meadamente com os veteranos dos Bombeiros Municipais de Leiria e do Sporting Clube de Cuba, jogos disputados cá e naquelas localidades.

No dia 22 de Outubro, a Velha Guarda do Café Recanto deslocou-se a Cuba, no Alentejo, para mais uma jornada de convívio desportivo. A caravana banheirense inte-

grava o presidente da Junta da Junta, Fernando Carrasco, e o vogal Rogério Corvo, além dos veteranos desportistas.

O jogo é que não teve história, tal foi a superioridade dos alentejanos que venceram por 7-1.

A próxima jornada será no concelho da Moita, em data a designar.



FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
 ☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O

Coisas da nossa Terra



Luís Carlos Santos

Como é sabido, no passado mês de Março, decorreu em Alhos Vedros, no moinho de maré do Cais Velho, um Festival de Música que reuniu vários grupos representativos de alguns países que têm a Língua Portuguesa como principal forma de expressão. O "Musidanças", nome que designa esse acontecimento, iniciou agora a sua 5ª edição na FNAC do Centro Comercial Colombo, em Lisboa, com um programa riquíssimo que decorre

durante este mês de Outubro e, desta vez, juntará músicos, poetas, e escritores, entre outros, tentando melhorar mais ainda o nível desses encontros lusófonos.

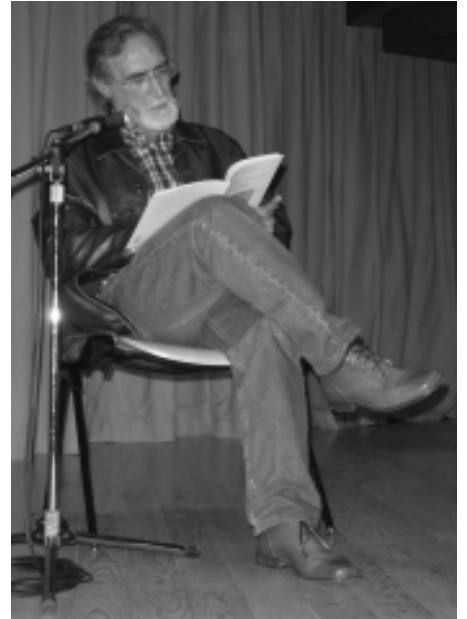
Para gáudio do nosso Concelho a representação de Portugal esteve a cargo de dois artistas de Alhos Vedros, o José Beiramar, que foi declamar poemas da "Tory, Uma Cidade com Dois Nomes", livro publicado pela Marca d'Água, uma editora também da terra, enquanto o José Pereira (Zeca para os amigos) o foi seguindo na pintura, produzindo um quadro de belo efeito. A acompanhar os dois esteve o António Pinheiro da Silva que com

a sua flauta mágica e algumas prévias gravações de muito bom gosto, acabou por preencher a ambiência musical da sala. O resultado final, mais uma vez, foi magnífico e tudo resultou em pleno.

Alhos Vedros tem dado, ao longo dos anos, uma boa contribuição para uma certa riqueza cultural que caracteriza o nosso Concelho. Parece até ser opinião generalizada que nestas coisas da dinamização cultural e artística, Alhos Vedros conhece um movimento ímpar que não tem paralelo nas outras terras do Município. E o que mais impressiona é que esta riqueza que brota na terra, se faz mesmo sem espaços culturais con-

dignos que a existirem, de certo, permitiriam uma maior consolidação desta dinâmica cultural que muito útil nos poderia ser, tanto ao nível da formação dos indivíduos, como melhorando a expressão da nossa consciência colectiva.

Assim, parece-nos mais do que razoável que se comece a pensar na construção de um Fórum Cultural para Alhos Vedros que seja digno desse nome, e que só pecará por tardio, até pelo abandono a que a vila tem estado sujeita face às políticas de desenvolvimento do Concelho, e até para substituição do velho cinema que, infelizmente, deixámos em tempos ser demolido.



José Beiramar lendo "Tory: Uma Cidade com dois nomes".

Textos sobre as mulheres

Rita Lee

Eu tinha 13 anos, em Fortaleza, quando ouvi gritos de pavor. Vinha da vizinhança, da casa de Bete, mocinha linda, que usava tranças. Levei apenas uma hora para saber o motivo. Bete fora acusada de não ser mais virgem e os irmãos a subjugavam em cima de sua estreita cama de solteira, para que o médico da família lhe enfiasse a mão enluvada entre as pernas e decretasse se tinha ou não o selo da honra. Como o laque continuava lá, os pais respiraram, mas a Bete nunca mais foi à janela, nunca mais dançou nos bailes e acabou fugindo para o Piauí, ninguém sabe como, nem com quem.

Eu tinha apenas 14 anos, quando Maria Lúcia tentou escapar, saltando o muro alto

do quintal da sua casa para se encontrar com o namorado. Agarrada pelos cabelos e dominada, não conseguiu passar no exame ginecológico. O laudo médico registou vestígios himenais dilacerados, e os pais internaram a pecadora no reformatório Bom Pastor, para se esquecer do mundo. Realmente esqueceu, morrendo tuberculosa. Estes episódios marcaram para sempre a minha consciência e me fizeram perguntar que poder é esse que a família e os homens têm sobre o corpo das mulheres. Ontem, para mutilar, amodar, silenciar. Hoje, para manipular, moldar, escravizar aos estereótipos.

Todos vimos, na televisão, modelos torturados por seguidas cirurgias plásticas. Transformaram seus seios em alegorias para entrar na moda da

peitaria robusta das norte americanas. Entupiram as nádegas de silicone para se tornarem rebolativas e sensuais, garantindo bom sucesso nas passarelas do samba. Substituíram os narizes, desviaram costas, mudaram o traçado do dorso para se adaptarem à moda do momento e ficaram irresistíveis diante dos homens. E, com isso, Barbies de fancaria, provocaram em muitas outras mulheres; as baixinhas, as gordas, as de óculos; um sentimento de perda de auto-estima.

Isso exactamente no momento em que a maioria de estudantes universitários (56%) é composta de moças. Em que mulheres se afirmam na magistratura, na pesquisa científica, na política, no jornalismo. E, no momento em que as pioneiras do feminismo passam a defender a teoria de que

é preciso feminizar o mundo e torná-lo mais distante da barbárie mercantilista e mais próximo do humanismo.

Por mim, acho que só as mulheres podem desarmar a sociedade. Até porque elas são desarmadas pela própria natureza. Nasceram sem pénis, sem o pode fálico da penetração e do estupro, tão bem representados por pistolas, revólveres, flechas, espadas e punhais.

Ninguém diz, de uma mulher, que ela é de espadas. Ninguém lhe dá, na primeira infância, um fuzil de plástico,

como fazem os meninos, para fortalecer sua virilidade e violência. As mulheres detestam o sangue, até mesmo porque têm que derramá-lo na menstruação ou no parto. Odeiam as guerras, os exércitos regulares ou as gangues urbanas, porque lhes tiram os filhos de sua convivência e os colocam na marginalidade, na insegurança e na violência.

É preciso voltar os olhos para a população feminina como a grande articuladora da paz. E para começar, queremos pregar o respeito ao corpo da mulher. Respeito às

suas pernas que têm varizes porque carregam latas d'água e trouxas de roupa. Respeito aos seus seios que perderam a firmeza porque amamentaram seus filhos ao longo dos anos. Respeito ao seu dorso que engrossou, porque elas carregam o país nas costas. São as mulheres que irão impor um adeus às armas, quando forem ouvidas e valorizadas e puderem fazer prevalecer a ternura de suas mentes e a doçura de seus corações. Nem toda feiticeira é corcunda. Nem toda brasileira é só bunda.

Cooperativa Cultural Popular Barreirense

Olhares sobre a Cultura

"Ser-se culto não implica ser-se sábio; há sábios que não são homens cultos e homens cultos que não são sábios"

Bento de Jesus Caraça

A Cooperativa Cultural Popular Barreirense, depois de remodelados os seus estatutos e dispor de novas instalações, vai iniciar a sua actividade cultural, começando por proporcionar à comunidade barreirense um ciclo de quatro colóquios sobre Cultura, subordinado ao tema "Olhares sobre a Cultura", nos meses de Outubro e Novembro.

O primeiro painel, no dia 15 de Outubro, às 21.15 horas, sobre «Há uma cultura de risco?», tem a comunicação do antropólogo Paulo Granjo e como convidados Miguel de

Sousa, director do Jornal do Barreiro, Manuela Espadinha, professora da Escola Secundária de Stº António, Apolónia Teixeira a moderar.

No dia 29 de Outubro, às 21.15 horas, o segundo painel debate os «Dilemas da Civilização Tecnológica», com comunicação do sociólogo José Luís Garcia, e os convidados Sousa Pereira. Director do Jornal "Rostos", e Rosário Cachola, professora da Escola Secundária Alfredo da Silva, a moderar estará António Rodrigues Bagoiro.

O terceiro painel, no dia 12 de Novembro, às 21.15 ho-

ras, será sobre «Estética e Cultura na génese do neo-realismo português», com uma comunicação do investigador Luís Augusto Costa Dias, e os convidados Orlando Nunes, director do Jornal "Diário do Barreiro" e Isabel Flório, professora da Escola Secundária dos Casquilhos, a moderação será feita por Calado Mendes.

O último painel, no dia 26 de Novembro, às 21.15 horas, é sobre «A Cultura Integral e a perspectiva de Bento de Jesus Caraça», com comunicação do Prof. António Pedro Pita, e os convidados Raul Tavares, director do Jornal "Voz do Barreiro/SemMais" e Ana Santos professora da Escola Secundária de Santo André, a moderação estará a cargo de Isabel Soares.

A entrada é livre.

Boa sorte Mr. Gorsky

A 20 de Julho de 1969, na qualidade de comandante do Módulo Lunar Apollo 11, Neil Armstrong foi o primeiro homem a andar na Lua. As suas primeiras palavras depois de caminhar sobre o satélite:

"That's one small step for a man, one giant leap for mankind", foram transmitidas por televisão para a Terra e ouvidas por milhões de pessoas. Mas imediatamente antes de reentrar no módulo, proferiu a enigmática observação: - "Boa sorte, Mr. Gorsky!"

Muitos na NASA pensaram tratar-se de uma piada de circunstância visando um qualquer cosmonauta soviético ri-

val. No entanto, e depois de se ter investigado, não havia nenhum Gorsky tanto no programa espacial Soviético como no Americano.

Ao longo dos anos, muita gente questionou Armstrong a respeito do seu "Boa sorte, Mr. Gorsky!" ao que ele apenas sorria.

Em 5 de Julho de 1995, em Tampa Bay, Florida, enquanto respondia a perguntas depois de uma conferência, um jornalista trouxe de novo a velha questão de 26 anos. Mas desta vez, finalmente, Neil Armstrong respondeu. Mr. Gorsky já tinha morrido e achou que já podia revelar o mistério:

"Em 1938, quando era um miúdo e vivia numa pequena cidade de Midwest, estava a jogar baseball com um amigo nas traseiras da casa dos meus pais. O meu amigo bateu uma bola que voou e aterrou no jardim do lado junto à janela do quarto. Os meus vizinhos eram o casal Gorsky. Quando me aproximei da janela para apanhar a bola, ouvi Mrs. Gorsky gritar para Mr. Gorsky: "Sexo oral? Tu queres sexo oral?! Pois vais é ter sexo oral quando o puto aqui do lado andar na Lua!"

(texto enviado por um amigo Luis emigrado na Noruega)

Um lugar para a poesia

Poetas de aqui e de agora

Primeira Pessoa do Singular

Nós e tudo quanto é nosso está sujeito à morte (loc.lat)

À memória de Manuel Luís Beja

Dorme o sono mais pacífico e profundo com os olhos de Deus Pai à cabeceira nesse lugar de paz e de mistério tantos sonhos por sonhar no cemitério na viagem mais certa e derradeira

O ventre da terra tudo dá e reclama num silêncio que não deixa testemunho tudo vem como um grito repentino e tudo vai nesta força do destino numa mão fechada como um punho

É então que as palavras estão a mais e dos olhos transborda esta dor de morrer um adeus sentido sem gestos nem voz sai do coração de cada um de nós a lágrima escondida para ninguém ver

Dorme o sono dos homens que são justos dos que vivem a vida com lisura e deixam no caminho um rasto humano roseira brava florida todo o ano é a tua memória de ternura.

Carlos Rodrigues
Moita



Poetas de sempre e de todos os lugares

Azáfama

Os negócios não os deixam descansar De noites fazem contas de dia galopam A sua vida é uma azáfama constante Desconhecem que sobre as suas casas o céu é azul.

Tai Fu Fu
China

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
Problema nº 111

Horizontais: 1 - Mamas; Amada; 2 - Iriisa; Taras; 3 - Escrito; 4 - Mm; Orara; AD; 5 - Aer; Aba; Eco; 6 - Moa; Pia; 7 - Pua; Uso; Ate; 8 - Ur; Arcar; Ar; 9 - Nodosos; 10 - Apare; Itera; 11 - Sisas; Somas.

Verticais: 1 - Mioma; Puras; 2 - Ar; Memur; Pi; 3 - Mie; Roa; Nas; 4 - Asso; Aora; 5 - Sacra; Urdes; 6 - Rabisco; 7 - Atira; Oásis; 8 - Mata; Roto; 9 - Aro; Eial; Sem; 10 - Dá; Acata; Rá; 11 - Asado; Erras.

SOLUÇÕES

CRUZADAS BRANCAS
Problema nº 93

Horizontais: 1 - Rol; Mil; Eta; 2 - Otário; Alor; 3 - Suados; AA; 4 - AM; Adoram; 5 - Urna; Are; 6 - Paio; Agás; 7 - Aro; Após; 8 - Salada; Oc; 9 - AC; Metera; 10 - Dama; Orates; 11 - Ala; Ali; Era.

Verticais: 1 - Rola; Parada; 2 - OT; Muar; Cal; 3 - Lás; Rios; Má; 4 - Ruano; Ama; 5 - Miada; Olé; 6 - Iodo; Atol; 7 - Ore; Aderi; 8 - Asa; Apara; 9 - El; Mago; Ate; 10 - Toa; Raso; Er; 11 - Arabes; Casa.

«O Ressoar das Águas»

Livro de Fernando Fitas apresentado na Moita

Na apresentação do livro «O Ressoar das Águas», de Joaquim Fernando Fitas, no dia 23 de Setembro, no Auditório Fernando Lopes Graça, na Moita, aconteceu teatro, dança, música e poesia, acompanhados de imagens da Revolução de Abril. Foi um grande acontecimento cultural, um cântico à Revolução de Abril.

Fernando Fitas, jornalista, ex-director do *Outra Banda*, alentejano, reside actualmente em Alhos Vedros. O seu pri-

meiro livro, de poesia, «Canto Amargo», foi publicado em 1978; «Amor Maltês» em 1986; três anos depois surgiu «Cantos de Baixo»; em 1992 foi a vez de «Silêncio Vigiado»; «Mar da Palha» saiu em 1997; em Abril de 2003, publicou «A Casa dos Afectos», que conquistou o Prémio Literário Raul de Carvalho. Este livro de poesia foi também apresentado na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, em Julho de 2003.

No livro «O Ressoar das



Águas», Fernando Fitas conta a história da festa prometida. E agora, a casa dos afectos já não é só o Alentejo mas todo o País, um «país proscrito e confiscado» para o qual, num longo e maravilhoso poema F. Fitas reivindica sonhos e memórias, ao cantar o antes (o **negrum**), o movimento (o **amanhecer e claro dia**) e o depois de Abril 1974 (o **entardecer**). Foi assim que Alexandre Castanheira, que prefaciou e apresentou a obra, se referiu ao livro. Em relação ao autor, Alexandre Castanheira afirma

que «O Ressoar das Águas» marca a excepcional caminhada poética de um jovem alentejano, vencedor do Prémio de Poesia e Ficção de Almada-2003.

Na parte cultural do evento, foi apresentada a peça com o mesmo título, «O Ressoar das Águas», pelo Teatro em Movimento, com o encenador Leandro Vale a declamar e a teatralizar poemas de Fernando Fitas, e a bailarina Cristina Pelerigo a proporcionar alguns momentos de frescura e beleza, através da dança. Pelo meio, foram projectadas imagens dos antecedentes e do próprio dia 25 de Abril de 1974.

Na Baixa da Banheira

Fernando Fitas apresentará o seu livro «O Ressoar das Águas», na Baixa da Banheira, no próximo dia 14 de Novembro, às 16 h, na Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, por altura do aniversário desta colectividade.



Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros

“Escola aberta”

A “ESCOLA ABERTA” como o próprio nome deixa antever, está aberta à participação e às ideias de todos quantos se queiram juntar nesta aventura.

Não será uma escola igual às outras, onde uns aprendem o que os “mestres” têm par lhes

ensinar, seguindo um caminho previamente traçado e que vai dar onde “outros” pensam que será melhor para nós.

Não será uma escola com paredes opacas que a isolam do mundo e impedem a entrada à luz dos sorrisos, do espanto e ao murmurar das

águas da inquietação.

Será uma escola de perguntas, de abraços fraternos e de utopias – e das outras coisas todas que fazem o caldeirão onde fervilha a poesia e o sentido da vida.

A Escola Aberta será o que nós sonhamos e funcionará

como nós quisermos!

Vem. Podes trazer um amigo também! Traz uma pergunta ou um sonho contigo. Um navio ou um porto de abrigo.

Sessão de apresentação pública dia 24 de Outubro, domingo, 15.30 h, no Moinho de Maré no Cais de Alhos Vedros.

Para que a não esqueçamos

Revista Alentejana

Acabou. Com um rotineiro acto administrativo, e amortalhada em todas as suas décadas de história, foi enterrada a Revista Alentejana, órgão da Casa do Alentejo, em Março de 2003.

Muito cedo a instituição regionalista dos alentejanos registou entender a importância da Comunicação Social, talvez porque do grupo que a fundou fizessem parte alguns nomes ligados à escrita.

Herdeira de outros títulos

desta instituição regionalista, a Revista Alentejana, assim se passou a chamar, cresceu e tornou-se adulta, em 1960, com Vítor Santos. Sem nunca ter sido fácil nem pacífica a vida da Revista Alentejana, no entanto, pela mão de Vítor Santos e do seu colaborador mais directo, Fausto Gonçalves, marcou bem uma posição única no panorama da comunicação social regional, do seu género, na importante missão de fazer a ponte entre o Alentejo e os alen-

tejanos que, por motivos de toda a ordem, dele partiram.

Segundo Luís Jordão, ex-Presidente da Casa do Alentejo, que teve a amabilidade de nos fornecer estes elementos escritos, “este texto não pretende ser mais do que um modesto contributo para a preservação da memória, considerando meu dever, porque fui o último director da Revista Alentejana, e portanto continuo a acreditar nos princípios que enformaram o

seu projecto, agradecer a todos os que, ao longo dos anos, de algum modo, colaboraram/participaram na sua feitura”.

Luís Jordão recorda: “Os nomes são muitos, muitos e bons, já falei em alguns, embora poucos, mas não posso deixar de mencionar a Ana Fonseca, a Isabel de Carvalho, o Manuel Geraldo e o Vítor Paquete.

Lembra-me a *Fénix*... e estou convicto de que a lenda se voltará a cumprir.

Idosos do Barreiro

Visita à Assembleia da República

A Câmara Municipal do Barreiro promoveu, o mês passado, duas visitas à Assembleia da República com grupos de idosos do concelho,

que, assim, puderam contactar de perto com a realidade do Parlamento.

A iniciativa contou com a participação de mais de uma

centena de idosos das associações de Reformados do Barreiro, Santo André e Lavradio, e Centro Social de Santo António.

Esta visita está integrada no programa “Ao Encontro da Cultura”, promovido pela Câmara Municipal do Barreiro.



Trabalho Temporário é conosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385

O RIO



Quinzenário Regional Independente

15 a 31 de Outubro de 2004



PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Teatro Infantil no Arteviva

“Meu Pézinho de Cereja”

A Companhia de Teatro do Barreiro tem em cena, no Teatro Municipal do Barreiro, a peça “Meu Pézinho de Cereja”, um espectáculo infantil... para todas as idades.

“Meu Pézinho de Cereja”, de Célia Figueira, é um espectáculo feito com amor para que desse sentimento se fale cada vez mais e se entre no mundo dos afectos, através da porta da fantasia, das cores, dos sorrisos, da magia da música...

Os pais, professores e encarregados de educação podem levar as crianças ao teatro e com elas partilharem o mundo da fantasia.

Os espectáculos terão lugar aos sábados, pelas 16 horas e aos domingos, pelas 11.00 horas. Por solicitação das escolas, poderão realizar-se espectáculos durante a semana. Preços especiais para os grupos. Marcações pelos telefones: 21 206 08 06 / 96 478 71 09 / 91 423 26 67.



Vai acontecer...

Música de Câmara

Recital com músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa, dia 16 de Outubro, 21.30 h, no Chiquinho Arroteense; e dia 29 de Outubro, às 21.30 h, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita. Dia 30 de Outubro, 21.30 h, no Beira Mar Gaiense, no Gaio.

A Capela de S. Sebastião

Colóquio «A Capela de S. Sebastião e a Arqueolo-

gia da Morte», dia 23 de Outubro, 9.00 h, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça.

Meia Maratona

7ª Meia e 4ª Mini Maratonas Ribeirinhas, pelo concelho, com partida da Praça da República, na Moita.

Exposições

Colectiva de Fotografia com autores premiados no VI Bial de Fotografia, de 16 a 30 de Outubro, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Pintura e Desenho de Paula Martins. De 18 a 29 de Outubro, no Posto de Turismo da Moita.

Venda de apartamentos



ALTO DO FACHO
URBANIZAÇÃO BAIXA DA BANHEIRA



Rodeada pelo Parque Ribeirinho,
Um empreendimento: com vista panorâmica do Tejo e de Lisboa

J. M. DUARTE, LDA.
Construção Civil
Compra e venda de imóveis

Escritório: Rua D. António Ferreira Gomes, 20-A
Apartado 31 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 031 656 / 212 027 428
Fax: 212 091 233

URBANIZAÇÃO DO FACHO



**VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES**



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

Setub@l
península digital
... na geografia da internet

Cerimónia de Lançamento
Dia 18 de Outubro - 16h00
Sede da AERSET - Setúbal

www.peninsuladigital.com.pt



Junta de Freguesia do Vale da Amoreira

INAUGURAÇÃO DA SEDE

(Loja 10 do Mercado Municipal)



A nova sede da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira presta vários serviços à população:

- atendimento geral;
- atendimento personalizado a deficientes;
- pedido de documentos via internet;
- consulta gratuita à internet;
- serviços dos correios (CTT's).